Nº435 | 20 DE JANEIRO DE 2022

1€ (C/IVA) MENSAL

oSambrasense

Mensário Regional de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

FUNDADOR **JACINTO DUARTE** | DIRECTOR **JOAQUIM GONÇALVES** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **TELMA CLARA**

BSC PROJECTOS
Desde 2002 a projectar o Futuro
ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD
963772661 | bscprojectos@gmail.com
Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel
www.bscprojectos.com

ESPECIAL 37º ANIVERSÁRIO

Tânia e Anthony

Sem tabus, a história de amor na adopção

pág. 18

LOCAL

São Brás de Alportel já tem delegação do Núcleo de Faro da Liga dos Combatentes 22

PROJETOS E NEGÓCIOS

Da Pecoliva ao Sabor do Sul: o lagar de azeite em São Brás de Alportel 03

IMIGRANTES

Uma conversa intercultural com Andrea Moura 30

PATRIMÓNIO

Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial 05

pág. 28

DESTAQUE

Dina Correia

Viver com Atrofia Muscular Espinhal

pág. 08

TESTEMUNHO

Fátima Pinheiro

"O luto de uma mãe nunca acaba"

pág. 20

EM FOCO

José Dias

A vida e a poesia do sambrasense

Editorial

Todos nós sabemos que hoje em dia já não é possível aos clubes sobreviverem sem ajuda financeira das autarquias (Câmara Municipal e Junta Freguesia). A sobrevivência deste clube passa pelos subsídios camarários e alguns patrocinadores, algumas quotas e assinaturas do jornal. As despesas com manutenção do recinto de jogo (Campo Sousa Uva), a sede, as inscrições de equipas e jogadores, seguros, arbitragens, policiamento, equipamentos, contabilidade organizada, funcionários remunerados que o clube é obrigado a ter a tempo inteiro na secretaria, rouparia e campo de futebol para fazer face aos desafios e alterações de funcionamento das associações ditas legais que é o nosso caso é muito difícil.

E quando nos fazem cortes em subsídios então ainda mais difícil é, como é o caso da Junta de Freguesia de São Brás de Alportel na pessoa do seu presidente João Rosa, que antes do final do ano deu ao Sambrasense, a triste prenda de que iria cortar no subsídio atribuído ao União Sambrasense.

Um mês antes das eleições para a Junta de Freguesia, disse-nos na nossa sede, para quem estava presente ouvir, que nos iria aumentar um pouco o subsídio, 2 meses depois de ser eleito vai-nos cortar o apoio significativamente. É lamentável que os jovens da nossa terra sejam os prejudicados com falsas promessas, que as pessoas que trabalham para dignificar a nossa terra e os clubes que representam sejam os enganados.

Em oito anos como Presidente do União Sambrasense, nunca a Junta de Freguesia ou Câmara Municipal nos fez cortes, pelo contrário, não precisam de ajudantes para arranjar subsídios para caiar lavadouros onde hoje praticamente já ninguém lá vai, mas fica bem tirar umas fotografias à custa do dinheiro dos contribuintes. É preciso é aparecer... nós votamos nas pessoas pensando que votamos nas pessoas certas, mas como todo o ser humano também nos enganamos e quando gostamos das pessoas... maior é a deceção!

JOAQUIM JOÃO

MOMENTO DO MÊS

Bruno Gomes a recuperar no CMR Sul

O Jornal o Sambrasense tem acompanhado de perto a situação do nosso querido Bruno Gomes e estamos muito felizes em dizer que já está a recuperar no CMR Sul.

Obrigada pela onda de amor, tudo vai correr bem!

BREVES

Executivo Municipal aprova continuidade do Vale + Natalidade em 2022

Atento às necessidades da população, o executivo municipal são-brasense aprovou, a 4 de janeiro, a proposta de continuidade do Vale + Natalidade, uma medida de incentivo à natalidade, apoio às famílias e ajuda ao comércio local.

Lançada pela autarquia em 2016, esta medida consiste na atribuição de um apoio financeiro de 100,00 euros (mediante um conjunto de vales) às famílias de crianças nascidas ou adotadas e registadas em São Brás de Alportel a cada ano.

Os vales atribuídos podem ser utilizados no comércio local para a aquisição de bens e/ou serviços relevantes para o desenvolvimento das crianças, nomeadamente: artigos de saúde e higiene, mobiliário, equipamentos, vestuário e calçado.

Em 2021, o Vale + Natalidade chegou a mais de seis dezenas de crianças são-brasenses.

O Plano de Apoio à Família" Vale +" inclui também a atribuição do Vale + Educação que visa o apoio na aquisição de material escolar no início do ano letivo, o Vale + Saúde, que numa primeira fase se dedica ao rastreio de acuidade visual para crianças e ainda o programa de formação "+ família", que abrange uma diversidade de temas e desafios que se colocam à família, nas suas diversas fases.

Apoios resultantes de um olhar atento do Município sobre a realidade do concelho e dos munícipes e da vontade de contribuir para que todas as famílias possam ter uma melhor qualidade de vida.

FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense
Sede Editor: Rua Luís Bívar Nº13 8150-156 São Brás de Alportel
Morada Editor: Rua Luís Bívar Nº 13 8150-156 São Brás de Alportel
Sede Impressor: LUSOIBÉRIA
Morada Impressão: Av. da República N.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa
Telf.: +351 914 605 117
Email: comercial@lusoiberia.com
NRº ERC: 110646
N.º de Depósito Legal: União Desportiva e Recreativa Sambrasense
NIPC: 501302026
Fundador: Dr. Jacinto Duarte
Director: Joaquim João Gonçalves
Sub-Director: Pedro Conceição
Chefe de Redacção: Isa Vicente
Redação: Isa Vicente e Adriana Urbano
Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Silvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentinho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes
Fotografia: Isa Vicente e Adriana Urbano
Design: Telma Clara
Triagem Média: 1500 exemplares
Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)
Redação e Administração: Tel/fax: 289 841 439
Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com
Morada Redacção/Administração: Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel
Membro: AIND
Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este Jornal sob a forma de anonimato não serão publicados
Assinatura do Jornal: Para Portugal: 12,00€, para a Europa: 15,00€ e para o resto do mundo: 20,00€
Modo de pagamento: Pagamento na Secretaria - Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.
NIB: 40268533014
IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9
SWIFT/BIC: CCCMPTPL

PROJETOS E NEGÓCIOS

Da Pecoliva ao Sabor do Sul

O lagar de azeite em São Brás de Alportel

"Chegamos a ter km de filas de carros... tivemos clientes que pernoitaram aqui. Houve um dia que recebemos 140 000 kg!"

João Brito, natural de Olhão, atualmente um dos sócios, falou com o Sambrasense sobre a história do lagar, antiga Pecoliva, agora sabor do sul, localizado no sítio da Chibeira. A história da Pecoliva começou em 1977, em 2010 transforma-se na marca Sabor do Sul para a produção de azeite e aguardentes de figo e medronho.

José de Brito e José Medeiros, sócios fundadores da Pecoliva, iniciaram a exploração do lagar de azeite ao mesmo tempo que ampliaram o negócio com a instalação de uma destilaria para produção de aguardente.

ENTREVISTA

Como começou este lagar?

Este lagar começou com a gerência antiga, portanto, em que o meu pai era um dos sócios fundadores. Penso que, antigamente, não estava vocacionado para a produção de azeite. Acho que era mais virado para o vinho, e também foi pecuária.

A partir de 1977 é que foi criada esta empresa, que tem o nome de Pecoliva, os anos foram passando, começou apenas como lagar de azeite até que se criou uma destilaria.

Mas até 2010 não tinha marca, porque até essa altura, quem geria eram os antigos sócios, de outra geração, e os produtos eram escoados a granel. Quando se criou a marca "Sabor do Sul", foi para conseguirmos embalar e chegar a outros públicos. Decidimos inovar e apostar em licores, para aproveitar as aguardentes, e para alargar a oferta.

Inicialmente a clientela era pessoal mais antigo, que vivam da agricultura aqui desta área, mas de há uns anos para cá temos chegado a mais sítios.

Quantas toneladas de azeite produziram nesta época?

Podia ter sido melhor, porque houve várias condicionantes. A azeitona foi colhida num curto espaço de tempo. Provavelmente foram colhidas durante o mês de Novembro, de forma concentrada, porque como choveu pouco, acabou por favorecer.

Começamos a ter mais preocupações com a parte ambiental, que era o que todos os lagares deveriam fazer. Temos uns reservatórios que chamamos de Tegões, onde vão para lá as lamas do lagar, e que depois têm de ser escoadas por externas e vão para o Alentejo, na zona de Beja, que é onde há a estação de tratamento mais próxima, infelizmente.

E isso tudo acabou por condicionar um pouco, mas mesmo assim, produzimos até agora, cerca de 300 toneladas de azeite.

Como conseguiram gerir o trabalho com um volume tão grande?

Durante o resto do ano, somos uma equipa de 6 pessoas. Este ano, o número máximo de trabalhadores que tivemos foram 12, ou seja, redobramos a equipa. Chegamos a ter km de filas de carros... tivemos clientes que pernoitaram aqui. Houve um dia que recebemos 140 000 kg!

Conseguem dizer-nos se os vossos clientes vêm de todo o Algarve, ou são maioritariamente da zona?

60% da nossa clientela são de São Brás, Loulé, Olhão. Também temos clientes de Castro Marim, de Alcoutim, Silves, Portimão...

No Algarve, lagares a trabalhar assim, somos 5. Há 3 na zona de Tavira, o nosso, e outro em São Bartolomeu de Messines.

E quais são os licores que produzem? Teve início quando a marca surgiu?

Não, a produção de licores começou em 2015, é algo mais recente. Digamos que 90% do volume do negócio é azeite, a aguardente 8% e os licores 2%.

Os que têm mais saída são os que são produzidos com aguardente de medronho, o licor de mel (a melosa), e o licor de poejo.

Reportagem de Adriana Urbano

PATRIMÓNIO

Por vales da memória... à descoberta das lojas, empresas e casas com história

Foto Studio Arranita

Este mês descemos até ao coração da nossa vila... e entramos no n.º 31 e 33 da Rua Gago Coutinho para nos deliciarmos por uma loja com História que guarda a Memória de todos! Marcámos encontro com a simpática Maria Emília Guerreiro que nos conta a história do Foto-Studio, vulgarmente conhecido em São Brás de Alportel por "O Arranita", em memória de João Nonnato do Ó Arranita, que foi proprietário deste estúdio por mais de seis décadas.

Maria Emília conta-nos que antes de acolher o estúdio de fotografia, esta loja abriu as suas portas como loja de roupa do senhor Machado e também foi um talho que teria muita afluência dada a sua proximidade do Largo do Mercado.

Há cerca de 60 anos, o estúdio de fotografia abriu ao lado do atual restaurante "O Ysconderijo" e era propriedade do senhor Manuel. Poderá ter sido o primeiro estúdio fotográfico de São Brás de Alportel, embora já anteriormente, outras pessoas se tivessem aventurado pelo ofício da fotografia.

Nessa altura, João Arranita tinha um stand de automóveis novos em Olhão, de onde era natural. Negócio exigente que o obrigava a viagens constantes para ir buscar as viaturas e que acabou por vender. Um homem muito talentoso, que sabia pintar e desenhar muito bem, fazia maquetes em barro de mar e era apaixonado pela fotografia.

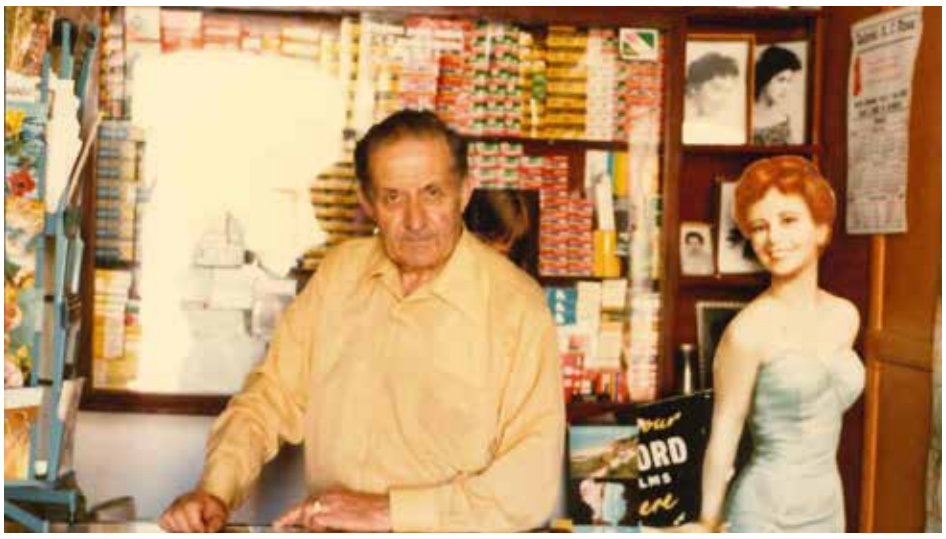
Maria Emília recorda que a ideia de abrir um estúdio de fotografia foi sugerida por amigos que conheciam a sua dedicação e talento para esta arte. O seu primeiro estúdio abriu ainda em Olhão, mas acabou por vir dedicar-se ao estúdio em São Brás de Alportel e deixou o de Olhão. Com problemas de saúde e para evitar a tuberculose, foi aconselhado pelos médicos a morar em São Brás de Alportel por causa dos bons ares que eram afamados. Estes problemas de saúde acabaram por lhe suscitar grande interesse pela medicina e pelo naturismo, tendo "construído" uma biblioteca interessante na área da medicina natural e da medicina convencional.

Durante mais de meio século, foi o fotógrafo de referência em São Brás de Alportel, sendo por isso muito conhecido em todo o concelho, participando tanto em eventos públicos como particulares para fazer registo de momentos marcantes. Era casado com Florinda da Conceição que era conhecida por ser de trato fácil e muito amiga de ajudar. Não percebendo de fotografia, era quem ajudava a pessoa que ia ser fotografada a colocar-se na melhor posição. Maria Emília acabaria por completar esta família quando tinha apenas 12 anos. Natural de Almodôvar, cedo saiu da casa dos pais para trabalhar como ama dos netos do Dr. Porto. Entretanto surge a oportunidade de ir trabalhar com o Sr. Arranita que tinha muito trabalho. ***"A primeira coisa que me disseram foi: você agora é da família. Não precisa de farda"***, recorda Maria Emília que inicialmente ajudava a cortar fotografias.

Aos poucos começou a aprender a lavar e secar as fotos. Mais tarde, aprendeu a revelar e a retocar as fotografias e começou a fazer reportagens de casamentos e batizados.

"São momentos que não se podem repetir, é complicado e é uma grande responsabilidade", explica recordando que tudo aconteceu antes da época das fotografias digitais. Chegaram a fazer o registo de 8 batizados num só dia!

O Foto-Studio era o local de revelação de fotografias, onde as pessoas tiravam as fotografias para documentos ou retratos, onde se compravam máquinas fotográficas, rolos, molduras, álbuns e outros acessórios. Também alugavam máquinas. ***"No dia de maio, as máquinas esgotavam todas porque as pessoas queriam tirar fotos no campo"***, recorda Maria Emília acrescentando que muitas dessas máquinas foram doadas ao Museu do Traje.



A chegada da imagem digital teve um grande impacto no negócio e só mais recentemente surgiu concorrência no concelho.

João Arranita morreu em 1999, aos 91 anos. Manteve-se ativo tanto quanto possível praticamente até ao fim da sua vida, tendo contado sempre com o apoio inquestionável de Maria Emília que ainda hoje mantem o estúdio praticamente intacto. Apesar de já não ter a porta aberta, o estúdio continua a suscitar muita curiosidade, particularmente dos turistas que passam pelo Centro Histórico. Muitos batem à porta e pedem para visitar este espaço onde ainda se podem encontrar as fotografias de muitos são-brasenses. Maria Emília costuma reabrir as suas portas na Recriação Histórica. **Em retrospetiva, diz que a menina de 12 anos que entrou no estúdio para trabalhar nunca havia sonhado ser fotógrafa, mas que a profissão a cativou e que trabalhou sempre de alma e coração.**

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel – Pelouro do Património

Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em **www.cm-sbras.pt**

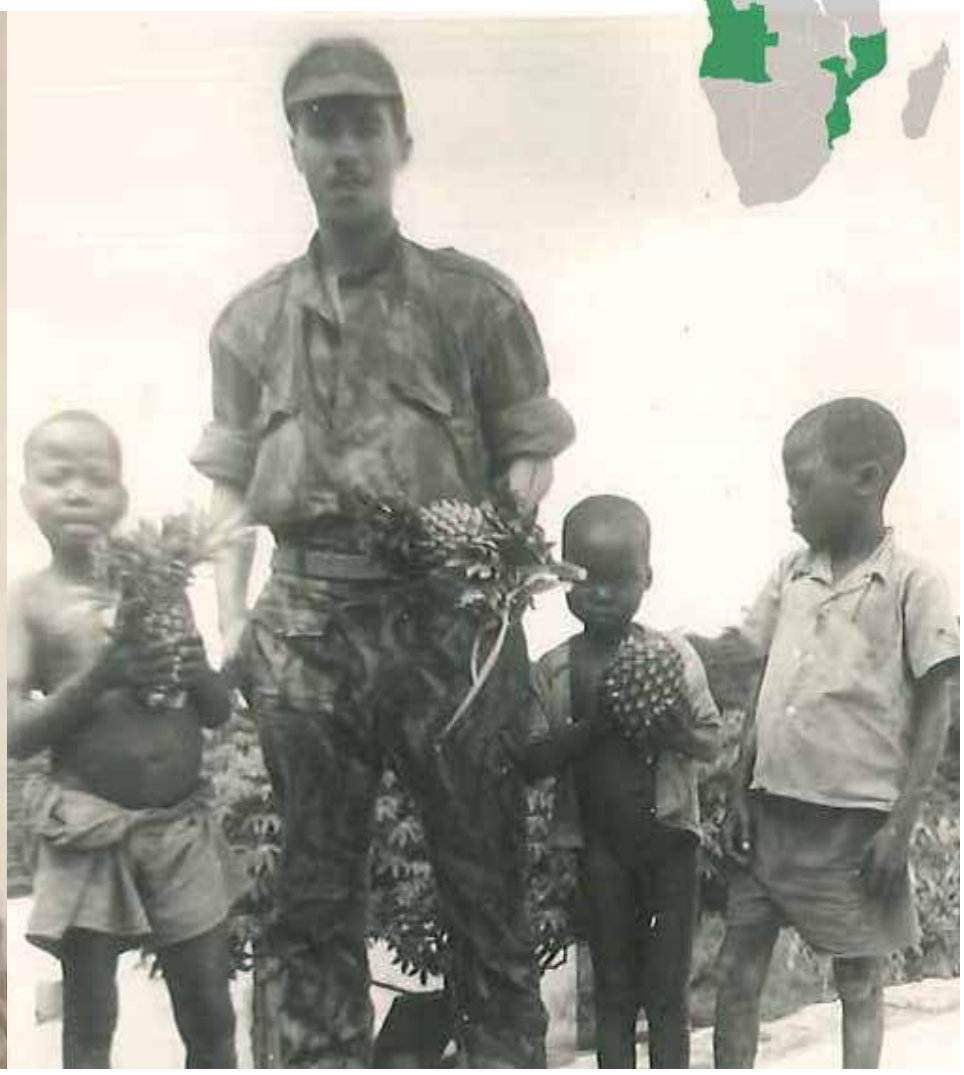
Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco:
289 840 019 | **municipe@cm-sbras.pt**

PATRIMÓNIO

Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial

Uma Homenagem Póstuma a Manuel Sousa Brito



O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares

Manuel de Sousa Brito nasceu no dia 9 de março de 1942.

Aos 21 anos foi para a Tropa, tendo cumprido o Serviço Militar de 1963 a 1966... Logo em 1963, como muitos outros jovens da sua geração, também Manuel recebeu a temida chamada para a Guerra Colonial. Partiu para Angola, onde foi 1.º Cabo.

A filha, Carla Brito, a quem agradecemos muito a partilha, crê que o seu pai e toda a família ficaram bastante tristes com esta partida... pois mandar um filho para a guerra era o maior dos medos das famílias naqueles duros anos de Guerra... um sentimento de enorme tristeza e vazio. Contudo, na altura o dever para com a pátria estava muito vincado e falava sempre mais alto.

Manuel raramente saía do Quartel... e relata-nos a filha que graças ao tempo que esteve na tropa, terá ficado a detestar bacalhau guisado porque «dia sim dia sim» era mesmo o que por lá se comia. Recorda-se que por vezes a mãe apresentada esse prato e o pai não comia e «nem podia com o cheiro».

O jovem Manuel também teve uma madrinha de guerra que se chamava Marília e residia nos Vilarinhos...

As doenças tantas vezes surpreendiam os nossos militares... assim também aconteceu com Manuel. Relata-nos a filha que o pai adoeceu com icterícia, tendo de regressar a Lisboa, onde ficou internado no Hospital Militar. Achava ele que já não regressaria a Angola para completar o tempo militar, mas estava enganado. Após 2 a 3 meses de internamento, regressou a Angola no Navio Vera Cruz para completar o serviço militar.

... Só mais tarde, chegaria o ansiado dia do regresso. Quando chegou a Lisboa, como sempre lhe contava, foi recebido por familiares que lá residiam (tia e primos) e durante alguns dias ficou na sua casa antes de regressar ao sítio do Outeiro, no Alportel.

Carla Brito acrescenta que o pai nunca falava muito sobre o tempo vivido na Guerra, nem era do estilo de se vangloriar sobre o que tinha ou não feito ou sobre situações que pudessem ter acontecido em campo de guerra, partilhava apenas algumas coisas, mas nunca entrou em pormenores, daí a filha considerar que foi uma época muito triste na sua vida e de todos os homens que lutaram e morreram pela pátria.

Manuel perdeu mesmo alguns amigos que tombaram em África. Fez, contudo, muitas amizades e por isso anualmente, fazia questão de ir ao almoço convívio com os colegas.

No dia 25 de abril de 1974 estava emigrado na Alemanha e só mais tarde regressou ao Portugal Livre.

A pouco tempo de completar 69 anos, Manuel veio a falecer a 01 de fevereiro de 2011.

A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria.

Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. **289 840 019** **municipe@cm-sbras.pt** ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Munícipe.

OPINIÃO

"Pitada de Direito"

NOVO REGIME DE DIREITOS DO CONSUMIDOR NA COMPRA E VENDA DE BENS

Publicado a 18 de outubro em Diário da República e com entrada em vigor no passado dia 01 de janeiro de 2022, o Decreto-Lei n.º 84/2021 veio reforçar os direitos do consumidor na compra e venda de bens, conteúdos e serviços digitais, transpondo para a ordem jurídica interna as Diretivas (UE) 2019/771 e (UE) 2019/770.

Importa por isso destacar um conjunto de alterações que o mesmo introduziu no ordenamento jurídico português no que diz respeito ao regime aplicável à compra e venda de bens, conteúdos e serviços digitais.

1. Âmbito de Aplicação

1.1 As disposições relativas a contratos de compra e venda de bens (móveis e imóveis) aplicam-se aos contratos celebrados após a sua entrada em vigor.

1.2 O Decreto-Lei n.º 84/2021, de 18 de outubro, revogou não só os artigos 9.º-B e 9.º-C da Lei n.º 24/96, de 31 de julho, na sua redação atual (vulgarmente conhecida por Lei da Defesa do Consumidor), bem como revogou na totalidade o Decreto-Lei n.º 67/2003, de 08 de abril (venda de bens de consumo e das garantias a ela relativas).

2. Alterações

2.1 A principal inovação do Decreto-Lei n.º 84/2021, de 18 de outubro, é a extensão do conceito de "bens" para abranger os bens de consumo que incorporem ou estejam interligados com elementos digitais (v.g., aplicações, ficheiros de vídeo, de áudio e de música, jogos digitais, livros eletrónicos).

2.2 Outra das novidades legislativas traduz-se no alargamento do período de garantia atribuído aos bens móveis, que estava fixado nos dois anos, passando para os três anos. Já quanto aos bens móveis usados, o prazo de três anos poderá ser reduzido para 18 meses, desde que se verifique a existência de acordo entre as partes para esse efeito.

2.3 Relativamente ao período de garantia de defeitos que afetem elementos construtivos estruturais de bens imóveis aumentou de cinco anos para dez anos. No entanto, o prazo de cinco anos mantem-se como período de garantia para os elementos construtivos que não sejam considerados estruturais.

Questão particularmente relevante prende-se com o prazo que o consumidor tinha para reclamar dos defeitos existentes. É que o consumidor tinha a obrigação de denunciar o defeito num prazo de dois meses ou de um ano (a contar da data em que o tenha detetado), consoante estejamos perante um bem móvel ou imóvel, respetivamente. Com o novo diploma, foi revogado a obrigatoriedade de o consumidor denunciar os defeitos ao vendedor.

INDALÉCIO SOUSA
ADVOGADO
Licenciado em Direito e Mestre em Ciências Jurídico-Forenses
indaleciosousa.adv@gmail.com

Ano novo, poda velha...

Porque ainda estamos no primeiro mês de 2022, não será demasiado tarde para endereçar votos de um feliz ano novo, pleno de realizações pessoais e, se disso for caso, profissionais, a toda a comunidade leitora.

Em qualquer um dos planos, que tenham, no mínimo, um ano com mais oportunidades do que aquelas que, infelizmente, são dadas às árvores em São Brás de Alportel para crescerem em meio urbano, e cumprirem o seu fundamental papel ecológico.

Isto porque os últimos dias de 2021 e os primeiros de 2022 são difíceis de distinguir entre si, e também de tantos outros dias antes, ao nível dos maus-tratos infligidos às árvores sambrasenses, a coberto de supostas podas, que acabam por não ser mais do que mutilações. Ou seja, ano novo, poda velha.

Quem o faz no terreno, seguramente não tem má intenção. Faz o melhor que pode e sabe, com os recursos que lhe são disponibilizados. Se quem de direito não garantir que esses são os mais adequados, concretamente ao nível do conhecimento, a culpa não é daqueles que têm que cumprir a sua obrigação. Mas, se serras, serrotes e afins são fáceis de arranjar, mais difícil, mas tão ou mais importante, é obter a formação necessária à boa execução de um trabalho tão importante e delicado como o de cuidar das nossas árvores. E tanto ferramentas como aprendizagem necessitam de investimento na qualidade.

É necessário que isso seja assumido.

No passado, em boa hora a Câmara Municipal de São Brás de Alportel decidiu dotar-se de estudos especializados, realizados por entidades idóneas (Instituto Superior de Agronomia e Universidade do Algarve), relativos às árvores da nossa vila, que serviram já para fundamentar decisões difíceis, como o abate de árvores, em nome da segurança de pessoas e bens.

Mas esses estudos não versam apenas sobre a remoção de árvores. Portanto, é fundamental ler a totalidade do que é recomendado nesses documentos. E isso, vai desde a antecedência de abates pela plantação dos exemplares de substituição à escolha de espécies, passando pela adequada localização das mesmas consoante as suas características – importante na apreciação de projectos – e... qualificação das operações de manutenção, como a poda.

Propagandear preocupação com os efeitos das alterações climáticas é relativamente simples, e é muito bom para a imagem. Fazer efectivamente algo quanto a isso quando se tem o poder para tal (na devida escala, importa também ter presente, pois, bem ou mal, não é seguramente a partir do nosso concelho que se resolvem os problemas do clima global), é outra história.

Numa região como o Algarve, o principal impacto do actual ciclo climático é a ampliação das características mediterrânicas do nosso clima, já de si propenso a fenómenos extremos. Para a redução da nossa exposição a tais efeitos – principalmente no meio urbano – e mitigação dos mesmos, as árvores são fundamentais. De forma mais imediata no capítulo do calor, mas também em todos os outros aspectos, já que, para além da coisa pouca de produzirem o oxigénio que nos sustém, absorvem água, regulam e amenizam a temperatura, promovem a circulação de massas de ar, fixam partículas atmosféricas, dão sombra e humanizam os espaços em que marcam presença.

Assim, se a ideia do momento, e para o futuro, é procurar uma maior capacidade de encaixe face aos potenciais efeitos das alterações climáticas, que tal começar por tratar as nossas árvores com o respeito e dignidade que elas, e todos nós que delas tanto dependemos, merecem?

Fica uma ideia.

GONÇALO DUARTE GOMES
Por vontade expressa do autor, o texto segue a grafia anterior ao Acordo Ortográfico

Pontos nos ii

Neste início de 2022 vamos ter eleições legislativas

Era previsível que o orçamento para 2022 muito dificilmente passaria na Assembleia da República. O Secretário-Geral do PS e Primeiro-ministro no início da legislatura quis fazer uma política de geometria variável com acordos à direita e à esquerda conforme as conveniências mas essa estratégia ficou prejudicada com o aparecimento da pandemia porque veio destabilizar a economia assim como a sociedade em geral. Naturalmente os eis companheiros de "geringonça " não perdoaram a estrategia seguida por António Costa e fundamentalmente o Bloco de Esquerda esticou corda para, ou o PS cedia nas suas exigências e isso torna-se uma bandeira para as próximas eleições ou não cedia e haveria eleições mas sempre com esperança de que o PS fugi-se de eleições como o diabo da cruz e nesse caso cederia mesmo.

Porém o Primeiro- Ministro cedeu até onde achou que lhe era politicamente suportável e pelos vistos não suportou mais. Com a esquerda desavinda o direita julga que chegou o seu momento, em especial a ala mais à direita do PSD refletida na figura de Rui Rangel e tendo como pano de fundo o resultado das eleições autárquicas, em especial em Lisboa, Coimbra e Funchal. No entanto esses bons resultados são tem que ser creditados a Rui Riu Presidente ?do PSD em funções e não a Paulo Rangel, para este um mau resultado autárquico era ouro sobre azul para este candidato a Presidente do maior partido da oposição mas isso não aconteceu.

Chegados aqui Rui Rio está salvo da onda de choque que os deserdados do poder dentro do PSD pretendem levar a efeito para derruba-lo nas eleições diretas , mas mais uma vez consegue fintar a claque de Rangel apelando às bases do partido vence as elites das distritais.

Agora não sabemos o que vai acontecer em 30 de Janeiro, mas está claro que António Costa embora em boa posição não é liquido que ganhe as eleições mas também é verdade que os eleitores querem sossego e não há grandes casos que destruam a popularidade de António Costa e questão é saber como se poderá governar no dia seguinte a 30 de Janeiro se não tiver uma maioria absoluta nesse caso voltará à estratégia de acordos à direita e à esquerda?

Acima de tudo na minha opinião é necessário governar à esquerda com os princípios da esquerda. Neste sentido é necessário um acordo inequívoco porque não haverá maioria absoluta , aliás , a regra geral tem sido não haver maiorias absolutas mas compromisso entre as forças políticas no sentido do melhor para o povo sendo o que se passa por toda a Europa.

Ser governo ou ser oposição é importante, uma boa oposição faz um bom governo.

ARMANDO FILIPE VENTURA

OPINIÃO

A minha segunda comissão em África (*Continuação*)

"A nossa comissão estava a chegar ao fim e a equipagem ansiava pelo regresso a casa pois os dois anos estavam cumpridos"

Nunca entrámos em nenhuma guerra nem fizemos tiros a não ser para exercício. Percorríamos toda a costa angolana, tal com na comissão que fiz anteriormente, desde Cabinda, Lobito, Benguela, Moçâmedes, Porto Alexandre e Baía dos Tigres. Pouco tempo depois de chegarmos a Angola, e durante uma atracação ao cais do porto de Luanda, o navio embateu no cais rebentando a proa onde se situava o tanque da aguada. O rombo foi grande e o navio teve que ir para Captown, na África do Sul, para ser reparado e em consequência dessa situação o comandante foi substituído.

Captown era, e certamente ainda é, uma grande e linda cidade, porém o racismo lá existente na altura não se adequava nada com a nossa maneira de tratar as pessoas negras. Nos autocarros haviam duas divisões, os bancos da frente era para os brancos e os bancos de traz para os negros, uns centros comerciais eram para brancos e outros para negros. Era tudo muito rigoroso.

Durante os dois anos de comissão em Angola voltámos a esta cidade outra vez a fim de limpar o fundo do navio e sempre fomos bem recebidos pela população portuguesa que lá existia. Recordo sermos convidados para uma receção oferecida por esta comunidade sendo eu encarregado de enfeitar o local com as bandeiras existentes no navio, tendo corrido admiravelmente bem com muitos discursos e comida. No final, ao recolher as bandeiras, um português já há anos lá emigrado agarrou-se à bandeira portuguesa a chorar querendo ficar com ela. Falei com o oficial imediato que autorizou, para grande alegria do nosso conterrâneo. Tínhamos um excelente Imediato chamado Silvano Ribeiro, Capitão Tenente que após o 25 de Abril de 1974 foi nomeado Ministro da Defesa Nacional.

Tive a imensa alegria de um dia atracado no cais da cidade do Lobito ver chegar o paquete Uíge carregado de tropas vindo atracar à nossa frente. Nele vinha o meu irmão Octávio, sargento do exército, para dar inicio a mais uma comissão em Angola. Fui ter com ele ao navio mas por pouco tempo, pois um comboio esperava-o na estação de caminho-de-ferro da cidade para levar o regimento para o Norte de Angola. Um ano depois voltou para o Quartel-general em Luanda onde aí sim passámos a juntar-nos várias vezes a bordo do meu navio ou na restinga e na praia.

A nossa comissão estava a chegar ao fim e a equipagem ansiava pelo regresso a casa pois os dois anos estavam cumpridos. Inesperadamente é-nos dada uma missão pelo Comando Naval de Angola de seguirmos para sul e, apesar de com tristeza, como ordens não se discutem largámos a caminho da cidade do Lobito. Ainda nessa mesma noite, estando eu de serviço ao centro de comunicações, já mais tarde recebo da TSF uma mensagem cifrada vinda de Lisboa. Ansioso fui à máquina de cifra e com a alegria estampada no rosto verifiquei que era o nosso desejado regresso a Portugal. Com alívio, levei a mensagem à ponte ao oficial de quarto que a transmitiu ao comandante e o navio voltou para trás, a Luanda e em seguida de regresso a casa com toda a guarnição em euforia.

Na chegada a Lisboa em plena noite fundeamos por debaixo da ponte, que quando partimos ainda não existia, e ninguém conseguia dormir a bater tachos e panelas até pela manhã darmos entrada na Base Naval do Alfeite onde nos aguardava uma multidão de familiares e amigos.

A caminho de casa, na ponte do comando, e em noite de lua cheia escrevi o poema que aqui partilho convosco.

AO MAR

Tu és o mar imenso que eu adoro
Grandioso e belo ao mesmo tempo
Tens a força inaudita de Apolo
Quando te encrespas e envolves com o vento

Em noites de lua cheia tens mais brilho
Quando tudo está tranquilo e a brisa pára
A lua lá longe no seu trilho
Ajuda a iluminar melhor a tua cara

De Norte a Sul te tenho percorrido
Dia e noite te tenho navegado
Se um dia nas tuas águas houver morrido
Nelas gostaria de ficar sepultado

VÍTOR MANUEL HORTA

TESTEMUNHO

Fátima Pinheiro

" O luto de uma mãe nunca acaba"

Fátima Pinheiro, 54 anos, peixeira no Mercado Municipal, natural de Leiria, emigrou ainda na juventude para França, acabou por se apaixonar e viver a sua história de amor, teve dois filhos, que tragicamente veio a perder.

Elodie de 5 anos e Gerome de 2 anos, perderam a vida ao dia 9 de agosto de 1991, em Paris, numa intoxicação dentro do apartamento no 7º andar.

Até hoje Fátima nunca superou esta dor nem a sensação de culpa por os ter deixado sozinhos ainda que por breves momentos, vive lutando todos os dias para ter força e superar, focando-se na filha que teve mais tarde e hoje também nos netos que preenchem o seu coração.

ENTREVISTA

Como é que surge a história de amor com o seu marido?

Se eu fosse contar tudo ao pormenor... é uma história grande. Eu estava a trabalhar e ele foi-me buscar para ir tomar conta do filho. Nessa altura, eu ainda não tinha 18 anos. Entretanto, ele não estava bem com a esposa, e nós os dois acabamos por nos dar bem. Desde aí que estou com ele, já há 36 anos!

E foram viver para França?

Sim, vivemos durante 5 anos, depois quando perdi os meus filhos, vim-me embora. Deixou de fazer sentido estar lá.

Na altura, como também não trabalhava, custava-me mais estar em casa, voltamos para Portugal para recomeçar a nossa vida.

Como aconteceu o acidente com os vossos filhos?

Eu saí para ir buscar comida, o meu filho estava a dormir e a minha menina estava acordada, mas como era só por breves momentos, pensei que eles ficassem melhor em casa do que estar a tira-los e a acordar o menino. E para ser sincera, sinto que eles se despediram de mim...

Como disse, ele estava a dormir, e eu pensei para mim "como vou às compras, não vou levar logo os dois." Deixei-os em casa e fui ao supermercado, ficaria a uns 500 metros. Nunca me passou pela cabeça que quando chegasse a casa, iria encontrar aquele cenário.

Ao regressar vi fumo a sair do 7 andar... Quando me deparei com a situação, corri, fui de escadas até a casa. Quando abri a porta, mesmo com o fumo, entrei e quando vou ao quarto deles, não os vejo. Fui dar com eles os dois juntos ao lado um do outro, tirei-os para fora e levei-os para o andar de baixo. Os médicos entretanto chegaram, fizeram de tudo... e já não havia vida.

Foi intoxicação. O jornal de França contou que tinham morrido queimados, mas não foi isso que aconteceu. A casa acabou por ficar degradada e estragada. Não sei bem o que aconteceu ao certo, mas tenho para mim que foi de um aquecedor, mas não sei, porque não vi chama nenhuma quando entrei. Só vi muito fumo.

Lembro-me como se fosse hoje. Há coisas que quero lembrar de ontem para hoje, e não consigo lembrar. Mas esse dia ficou gravado, não sai. Todos os dias me lembro dos meus filhos. E choro. Dói para sempre.

Há pouco referiu que sente que os seus filhos se despediram de si. Por que diz isso?

Eu digo isto porque o meu filho foi ter comigo à cama na noite anterior e a minha filha levantou-se demasiado cedo do que era costume, foi ter comigo, ficou a acariciar-me e a mexer-me no cabelo. Tive muitos anos sem cortar o cabelo. É complicado.

É uma vida muito angustiada, sempre com o coração nas mãos. Não posso ouvir uma ambulância, ver fumo, um fogo... fico nervosa.

Entretanto, conseguiu trazê-los para cá?

Dei muita volta, porque eram franceses, e não os registei logo no consulado. Então tive de os registar quando já tinham falecido. Normalmente, não deixam, mas lá conseguimos! Se eles ficassem lá, eu ficaria lá também.

Sentiu que tinha de voltar a ser mãe?

Senti que tinha de ser mãe outra vez, e tentei

TESTEMUNHO

engravidar novamente. E fiquei grávida, da minha Elsa, que agora tem 29 anos!

E depois quando nasce a Elsa, o que é que se sente?

Não esqueço os outros. Mas a Elsa veio ocupar parte da minha cabeça. A outra parte estava com os outros meus dois filhos. Sentia-me ocupada, foi uma salvação. Apesar de tudo, parece que a minha tristeza foi aliviada. Isto nunca vai desaparecer, é impossível. Mas fiquei mais leve quando a Elsa nasceu. Tinha de me agarrar a ela e nada se podia passar.

E enquanto casal, como é que ficaram?

Não sei explicar, porque eu tive uma revolta muito grande perante o meu marido. Porque nesse dia, eu pedi-lhe ara ficar em casa enquanto ia às compras, mas ele já tinha coisas combinadas e não conseguiu. E aquilo ficou sempre na minha mente. Para mim foi uma revolta. Nós falamos bem e entendemo-nos muito bem, mas naquele momento e no meio das coisas que estávamos a sentir, foi difícil.

Como é que se gere a saudade de alguém que já partiu?

Ao olhar para as fotografias e lembrar-me... Ao princípio, parece que os ouvia chamarem-me. Dou por mim a pensar neles e a chorar.

Durante o dia estou ocupada, mas à noite não. Quando tenho alguma coisa que me está a incomodar, penso neles. O luto de uma mãe nunca acaba.

Para uma mãe que perde um filho, que conselhos é que dá para superar?

Tem de haver uma grande força para lutar contra a solidão, a tristeza, a dor... é uma grande dor. Eu perdi dois. Tanto seja um, como seja dois, a dor é uma dor de mãe, nunca acaba.

É uma mulher de fé? Perante a perda, agarrou-se a Deus ou revoltou-se?

Sou uma mulher de muita fé. Não me revoltei. Há pessoas que se revoltam... por exemplo, o meu marido.

Na minha mente, penso que se Deus os levou, foi por alguma razão, e se foi a mim é porque tinha de ser. É um teste à nossa capacidade, ao nosso sofrimento. Há pessoas que não aguentam... tantas. Mas isso não é bom. Continuo sempre com fé. Tenho esperança que um dia os vou encontrar. Tantas vezes que vou ao cemitério e peço para eles olharem por aqueles que mais gosto.

Na vossa família, ainda falam deste assunto?

Normalmente, não. Se a minha filha às vezes quiser perguntar, ou a minha neta. A minha neta, a minha filha que já faleceu, são tão parecidas... se eu te der 3 fotografias delas, não se consegue distinguir quem é quem. São muito semelhantes.

O que sentes quando vês essas semelhanças?

Fico orgulhosa e contente de ver um bocadinho dela, cá.

Como é que se sente hoje? Consegue encontrar felicidade?

Não te vou dizer que sou uma mulher feliz e realizada porque não é bem assim.

Vou vivendo um dia de cada vez porque preciso de o fazer, não porque sou feliz. Não sou feliz. Tenho momentos de grande felicidade mas tenho outros que não é assim.

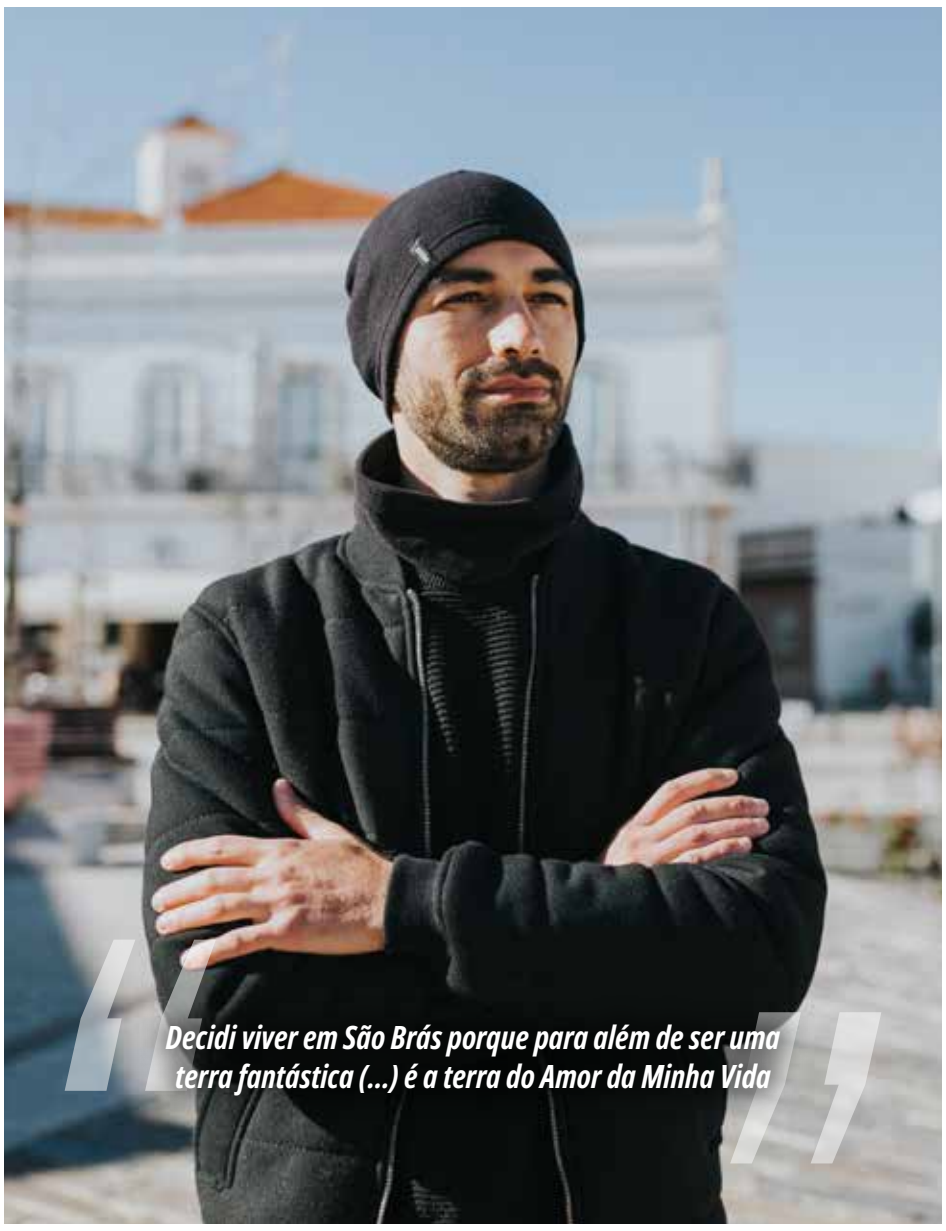
Vou vivendo à minha maneira e com aquilo que tenho. Sou feliz pelos meus netos.

Mas sofro muito, esta situação anda sempre comigo. "Com os netos agora vais esquecer", não, isso não acontece. Muito pelo contrário.

PROJETOS E NEGÓCIOS

Hélder Ferreira

DJ e produtor madeirense, alcança top mundial com Klara



Hélder Ferreira, 37 Anos, Técnico Auxiliar de Prótese Dentária (Certificado), Madeirense, mas a residir em São Brás, é ainda Dj e produtor, um dos melhores em Portugal, vulgo Dj Charlie Spot.
Recentemente, viu a sua música Klara ser editada pela melhor editora discográfica da Bulgária (Worlds Up Records) chegar ao top das 100 músicas mais vendidas no mundo em tech house.

ENTREVISTA

És natural da Madeira, mas vives atualmente em São Brás. Como surge a oportunidade de vires para cá?
Decidi viver em São Brás de Alportel porque para além de ser uma terra fantástica composta por pessoas fantásticas e em constante desenvolvimento, é a terra do Amor da Minha Vida e Mãe da Minha Filha!

Como surgiu a música na tua vida e há quanto tempo?
A música é uma dádiva que nós temos nas nossas vidas, é impossível dizer quando surgiu na minha vida em concreto, mas sei dizer que, desde o dia que descobri a música eletrónica que seria a minha vertente favorita.

De que maneira chegaste a DJ e Produtor? Foi algo que sempre ambicionaste?
Tudo começou na brincadeira desde que a minha mãe me ofereceu o meu primeiro computador. Na altura havia programas que já dava para criar batidas e desde aí, tornou-se a minha paixão.
Ser DJ aconteceu naturalmente pois era importante para mim ver como as pessoas reagiam às minhas produções.

Qual é a sensação de estares entre os melhores a nível mundial?
Pensei que seria algo impossível de acontecer visto termos muita qualidade neste mundo fora. Nunca fiz música a pensar em dinheiro nem fama, foi simplesmente pelo prazer de criar e gerar sensações/emoções a quem ouve.
Chegar ao Nº1 do Tops de Vendas da minha Categoria a nível Mundial no Traxsource é a realização de um sonho e motivador para continuar. Sinto-me muito Agradecido.

Qual foi a tua inspiração para o projeto Klara?
A minha Filha "Clara".
É difícil arranjar palavras/adjetivos que descrevam o quanto a minha filha me inspira e me motiva nesta caminhada musical, mas, o dom da música é isso mesmo, chegar onde as palavras não chegam e neste caso chegou a Nº1 a Nível Mundial, melhor maneira de expressar o quanto a minha filha me inspirou é impossível.

Antes de seres Dj qual era a tua profissão? Ainda exerces e concilias ou optaste só pela música?
Sou Ex. Militar da Força Aérea Portuguesa (louvado) – Polícia Aérea e atualmente para além da música sou Técnico Auxiliar de Prótese Dentária (Certificado).

Como se passa de uma área como a Força Aérea Portuguesa para a Música?
Durante todo o meu percurso como militar, nos meus tempos livres partilhava as minhas produções com os meus camaradas, era algo muito privado e o feedback era sempre positivo.
Onde eu estava tinha de haver música, fosse nas camaratas, fosse nos nossos convívios, o que acabaria por fazer com que os primeiros convites para tocar fora do âmbito militar acontecesse pois o passa palavra foi mais forte e a curiosidade de me ouvir ao vivo era grande.
A Minha 1º Atuação foi no "Mexicano" na Ilha Terceira (Açores), pensava que iria ser uma noite tranquila e quando dei conta tinha uma casa totalmente cheia ao rubro e puxar por mim. Irei para sempre recordar aquele momento.

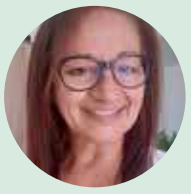
BigMat Botinas
São Brás de Alportel
Estrada Municipal 514
Loteamento Ind. da Barracha, Lote 7
caixa postal 604-A 8150 S. B. de Alportel
Tel. 289 842 601 | Fax 289 842 630
Botinas@bigmat.pt
cozinhas.botinas@bigmat.pt
www.bigmat.es

DROGARIA GAGO
ENTREGA GRÁTIS!
Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tf. 289 842 793
mais próximo de si!

GORETICRISTINA
ARQUITECTA
• +351 916 940 226
• ateliergcarq@gmail.com
• www.ateliergcarq.pt
Av. da Liberdade lote 20, r/c dto., loja A • 8150-101 São Brás de Alportel
37° 9'27.60"N • 7° 53'22.13"W
Algarve • Portugal

CULTURA

E a culpa é do trovão



BETH MELETI

Ouvir o som de um trovão, daqueles de fazer as paredes de uma casa tremerem numa noite de tempestade, faz o ser inquieto do safado vibrar de alegria.
A selvageria existente dentro deste ser é muito evidente e ao mesmo tempo surpreendente até para ele próprio.
Falam dentro de si criaturas indomáveis e livres as quais as convenções e regras desta sociedade muito organizada e controladora não tem domínio e nem autoridade.
Saltam cá para fora memórias de dias ou épocas, a existência de ser é transversal e intemporal, o tempo não é contado e nem sentido como o calendário gregoriano indica. O ontem pode muito bem ser o amanhã daqui a algum tempo ou ainda um recuo neste mesmo tempo e que o passar dos dias não apagou a marca profunda da vivência. Ser alegria é fundamental para a continuidade da existência e descobrir que há sempre motivos para sorrir.
O safado saiu e foi a procura da aventura, se a encontrou lá isso é com ele. Uma coisa é certa, não ficou parado a espera, afinal o seu trovão interior tocou com enorme intensidade.
Embrenhou-se no campo, a natureza pura e real é sem dúvida a sua preferência.
A enorme quantidade de tons do verde, os cheiros por definir, a largura do horizonte até onde a vista alcança.
É neste cenário que ele está à vontade, sente-se revigorado, há uma força primitiva que grita e exalta a vida no seu mais instintivo motivo. Há sons que provocam mais atenção, mas mesmo estes não são suficientes para impedir o que se está a passar. A adrenalina é lançada na corrente sanguínea como se de uma bomba se tratasse...
Foi ali e já voltou novo e pronto para este calendário em vigor.

Saudade...

VERA SILVA

Saudade até do que eu não lembro mais,
Da mãe que no seu ventre me carregou,
Da avó que nos seus braços me embalou,
Do rebelde meu pai
Do irmão que comigo tanto brincou.
Saudade dos tempos de menina,
Embora magra e pequenina,
Luziam meus olhos azuis,
Tão calma e tão traquina.
Ai a saudade dos amigos e brincadeiras,
Entre campos e ribeiras,
Do nascer ao pôr do sol,
Divertíamo-nos de todas as maneiras.
Que saudade tamanha da minha juventude,
Das loucuras, amores e descobertas
Que bela a nossa liberdade,
Praia no verão, inverno nas discotecas.
Saudades dos tempos de maternidade,
Dos filhos pequenos adormecidos ao peito,
Dos seus adorados cheiros,
De os ver crescer, cada um a seu jeito.
Saudades que eu tenho das fortes gargalhadas,
Entre lágrimas e risadas,
Dos convívios com os amigos,
Praia, festas e churrascadas.
Saudades daquela esplanada,
Desabafos entre o café e cigarros,
Saudade de um forte abraço,
Das noitadas e dos bons momentos.
Hoje...
Resta viver de memorias e lembranças, a vida pregou-nos uma grande partida, pode até ter roubado a nossa liberdade de realizar sonhos e estar com quem queremos.
Mas nada pode tirar um do mais belo sentimento, que quando não cabe no corpo, desce pelo rosto em forma de lágrima.
Sentimento esse, a Saudade.

Eu quero...

ELEUTÉRIA PIRES

Quero escrever
As páginas em branco
Que restam na minha vida
Preenche-las de amor
Eu quero...
Quero amar-te
Sentir-me única e feliz
Nestes anos que faltam
Preencher minha solidão
Vou-te amar perdidamente
Entregar meu coração

Temos é que agradecer

MARIA LURDES CIPRIANO

Como os dias vão passando
Obrigado meu Jesus
De me dares para viver
Mais um dia cheio de luz

Enquanto se for andando
Temos é que agradecer
As pernas para andar
E os olhinhos para ver

E quando o sol aparece
Dá gosto vê-lo brilhar
É o maior esplendor
Que Deus tem para nos dar

Estou sentada à minha porta
E vejo os gatos aos saltinhos
Com pressa para apanhar
Os seus belos passarinhos

Mas o passarinho espertalhão
É mais leve que o vento
Dá sempre o saltinho
E safa-se sempre a tempo

Bom Ano venho desejar

ILDO CAVACO GUERREIRO

O ano que agora começou
que nos traga mais alegria
porque aquele que terminou
foi marcado pela pandemia.

Temos que estar preparados
para tudo aquilo que acontecer
mas com esperança e animados
pois dias melhores vamos viver.

Que a vida volte ao normal
como era há dois anos atrás
com todos a brincar ao carnaval
e a cantar a Aleluia em São Brás.

Não vamos esquecer as Charolas
mas têm que esperar charoleiros
guardem para o ano as castanholas
assim como os ferrinhos e pandeiros.

Um bom Ano venho a todos desejar
e a dois sítios pelas minhas razões
São Brás de Alportel quero abraçar
assim como a minha terra natal Gorjões.

Do pensamento à escrita

CECÍLIA AMADOR

Ao longo do teu caminho
Pode aparecer dificuldades
Que te impedirão seres rápido(a)
Mas chegarás ao teu objetivo
Tua persistência te dará romper
Subir não vai ser fácil
Mas vai valer a pena para ti e para tua geração!
Porque tua subida será pelo teu esforço e empenho.
Conseguirás e brindarás imensas vitórias.
Começa hoje a subir na tua vida
Passo a passo...
Vai ser bom!

O Poeta Louco

JOÃO SILVA

O nosso acordo.
É a cor do corpo nu.
É a cor do ouro cru.
É a cor do íntimo tímido.
Que nunca será temido.
É a cor pura do gemido.
É dador que só solta sorriso.
A cor que tenho vestido
É a cor do nosso acordo,
Despido.

SAÚDE E BEM-ESTAR

A palavra do Médico Veterinário

JOAQUIM MENDOZA

Feliz Ano 2022 a todos os leitores do Jornal O Sambrasense, no ano do Tigre, do zodíaco chinês, e que este traga a força e a coragem atribuídas a este felídeo para que seja um ano de mudança e de melhorias para o nosso mundo!

Janeiro já será o sinal que fará o tributo à origem do seu nome do Deus Romano "Jano" de duas faces, uma voltada para trás, o passado e outra virada para a frente, o Futuro que será objecto da mudança, dos começos e dos fins. A n/Igreja Católica dedica este mês à devoção do Santíssimo Nome de Jesus, depois do Dia 1, da Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus.

Que seja um mês a celebrar para todo o ano relembrar com boas energias positivas e de mudanças agradáveis no panorama da saúde pública e do bem-estar de todos.

Na área veterinária não começamos muito bem pois registámos um alerta de gripe aviária de Alta patogenicidade no dia 4 de Janeiro de 2022 quando foi confirmado o 5.º foco de infeção por vírus da Gripe Aviária num ganso selvagem encontrado morto na Barragem dos Patudos em Alpiarça. Este foco implicou o reforço das regras e das medidas de vigilância e de biossegurança, bem como das boas práticas de produção avícola, evitando-se os contatos diretos e indiretos entre as aves domésticas e as aves selvagens e nos procedimentos de higiene das instalações, equipamentos e materiais, bem como o controlo dos acessos aos estabelecimentos onde são mantidas as aves. Será de, extrema importância a notificação da mortalidade de aves selvagens através da aplicação ANIMAS, que registo a seguir https://animas.icnf.pt

Neste mês de Janeiro decorre mais um período obrigatório de Declarações de Existências de Ovinos e Caprinos (DEOC) conforme Aviso da Direção Geral de Alimentação e Veterinária, que pode ser feita pelo produtor diretamente na Área Reservada do portal do IFAP, ou em qualquer departamento dos Serviços de Alimentação e Veterinárias Regionais ou ainda nas entidades protocoladas com o IFAP, através da aplicação SNIRA /iDigital (Modelo 657/DGV) como é o caso da Associação dos Agricultores do Concelho de São Brás de Alportel sita na Rua Teófilo Braga, n.º8 em São Brás de Alportel e que poderá agendar pelo seguinte contato telefónico n.º 289 841 844 durante todo o mês de Janeiro, de 2a. a 6a. feira entre as 9h e as 13 h.

Para terminar este apontamento deixo uma nota sobre o dia 30 que é o dia mundial dos leprosos que são afetados por esta doença tropical causada por uma bactéria e que ainda não está extinta. Neste dia temos eleições em Portugal e deixo aqui o conselho de não ficarem em casa e exercerem o vosso direito cívico de poderem contribuir para o Futuro do nosso País.

Despeço-me como habitualmente com amizade, renovando os desejos de um excelente Ano Novo com muita Saúde, Amor e Paz!

Saúde Mental

SÍLVIA REVÉS

"Face à situação pandémica que se arrasta há vários meses e a crescente prevalência da doença mental, urge que o Estado dote o Serviço Nacional de Saúde de meios e recursos, para retoma imediata da prestação de cuidados de saúde e saúde mental e de condições para a retoma de respostas de cuidados continuados em saúde mental."

O Ser Humano é muito mais do que um ser racional, sendo que as emoções e os afetos são um fundamento incontornável da vida mental e comandam grande parte das nossas vidas.

Os nossos comportamentos são afetados, de forma inevitável, por situações emocionais relevantes para cada um de nós, sendo que a angústia e a dor mental fazem muitas vezes parte do nosso desenvolvimento pessoal.

Quando a saúde mental parece desde sempre fazer parte de um segundo plano, como se de algo menos importante se tratasse, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) como consequência do aumento do número de doentes COVID, deixou de conseguir dar resposta atempada aos doentes seguidos e não consegue responder a doentes que procuram os cuidados de saúde mental pela primeira vez.

A pandemia arrastou consigo um vasto número de medidas de confinamento e isolamento (em alguns casos perdas de postos de trabalho) que afetaram não só a estabilidade e a vida das famílias, como dificultaram ainda mais o acesso aos cuidados de saúde mental. O desconhecimento, a insegurança e os medos associados a toda esta situação, mais não são do que desencandadores de crises associadas a patologias que, por si só, requerem uma atenção redobrada e tratamentos atempados.

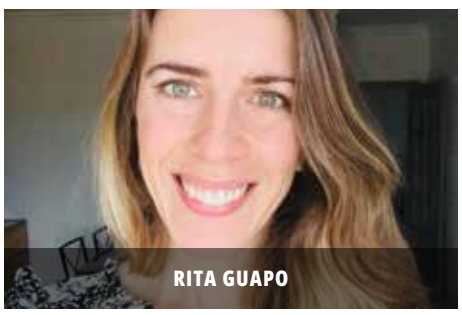
Nos dias de hoje ainda temos pessoas a viver em situações deploráveis, sendo urgente um sistema de cuidados primários capaz de dar resposta à doença mental e que possa depois ter um papel na promoção e na prevenção.

Na saúde mental o foco não deverá estar apenas no tratamento /estabilização da doença mental, é preciso que seja promovida a saúde mental e que se previna a doença. É preciso uma forte e urgente aposta na prevenção, no entanto, de acordo com o Bastonário da Ordem dos Psicólogos há 24 mil psicólogos em Portugal, desses 24 mil só mil se encontram no Serviço Nacional de Saúde e desses mil só 250 nos Cuidados de Saúde Primários.

É crucial o papel do psicólogo nos primeiros momentos dos problemas psicológicos, quando estes ainda não são perturbações. A fraca resposta por parte do SNS e os preços, fora do alcance de muitos, das respostas no privado, são duas razões que em nada abonam na prevenção da saúde mental. É urgente que novas respostas possam surgir na melhoria da saúde mental de cada um de nós.

Aproveito para desejar a todos vós um ano de 2022 pleno de Saúde.

Sobre filhos e sobre amor


RITA GUAPO

"Eu aprendo a gostar do meu filho como ele é e isso, às vezes, é-me um esforço imenso e muito difícil"

As vezes em que vemos os nossos filhos por um canudo são as vezes em que estreitamos a amplitude bonita de quem são, na esperança de a fazer caber inteira nas linhas limitadas que desenhámos a partir do momento em que decidimos tornar-nos pais.

Não existe talvez mar interno mais turbulento, do que esta coisa de percebermos que afinal, temos os filhos que temos e não os filhos que sonhámos ter. E é turbulento também, na proporcional medida em que tendemos a amansá-lo freneticamente, carregando-o das ideias feitas e falsas que nos são tão mais toleráveis e que aliás usamos para nos esconder das partes mais sombrias em nós. "

Eu gosto do meu filho exatamente como ele é uma espécie de mentira piedosa e fraquinha oferecida a nós mesmos, ao invés de um tão mais honesto: "*Eu aprendo a gostar do meu filho como ele é e isso, às vezes, é-me um esforço imenso e muito difícil*" Isto sim, é libertador. Isto sim, pode lamber-nos as feridas que trazemos abertas e que teimam em arder-nos até à alma em cada desafio que a relação com os nossos filhos nos permite experimentar. Não há cura em engolir o que não sentimos, não há cura em calar os medos, adornar os fantasmas ou espartilhar as angústias.

A travessia incrível, e tantas vezes dolorosamente transformadora de crescer com um filho, mete-nos a todos no mesmo barco e por isso capazes de acolher a tempestade com o mesmo amor com que acolhemos o mar calmo e limpo das milhas que desbravamos. Saibamos nós fazer disto bandeira madura e brava dos adultos que somos e a infância (a deles e a nossa) poderá para sempre fazer-se de sonhos e risos e vontades, como se fosse mesmo a primeira vez.

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

SAÚDE E BEM-ESTAR

A Meningite

MARISA BELCHIOR

A Meningite é uma doença infeciosa que origina a inflamação das membranas que revestem o cérebro e a medula espinal - as meninges. A infeção pode ter origem viral, fúngica, e bacteriana que é a forma mais grave da doença e é frequentemente provocada pelas bactérias *Neisseria meningitidis* (meningococo), o *Streptococcus pneumoniae* (pneumococo) e o *Haemophilus influenzae* tipo B.

A meningite pode ocorrer em qualquer idade, contudo, é mais grave quando ocorre nos recém nascidos ou nas crianças. Verifica-se que 70% dos casos de meningite ocorre antes dos 5 anos de idade e as sequelas permanentes, como a surdez e as alterações do desenvolvimento psicomotor, ocorrem em cerca de 25% dos sobreviventes. A meningite é transmitida através do contato prolongado com as gotículas de saliva de uma pessoa infetada, e pode ter um período de incubação que oscila entre 1 e 10 dias. No início, os sintomas podem confundir-se com os de uma gripe ou de uma gastroenterite pois pode haver vómitos, dor muscular, febre, dor de cabeça intensa e erupções cutâneas. Nos bebés, a doença pode manifestar-se por choro persistente, dificuldade em acordar, recusa alimentar, respiração difícil ou erupção cutânea. Nas crianças mais velhas verifica-se também a rigidez do pescoço.

O tratamento da doença depende da idade, da gravidade dos sintomas, do tipo de agente causal e da presença de outras patologias associadas. As meningites virais resolvem-se normalmente sem nenhum tratamento específico, já as bacterianas o tratamento é feito com antibióticos e o internamento hospitalar. Atualmente, a vacinação é a forma preferencial para evitar o contágio por meningite. Fazem parte do Plano Nacional de Vacinação: a vacina contra a doença invasiva por *Haemophilus influenzae* tipo B; a vacina contra o pneumococo desde 2015 (*Streptococcus pneumoniae*) para crianças com 2 meses de idade; e a vacina conjugada contra o meningococo C (*Neisseria meningitidis*) desde 2006 para crianças com 1 ano de idade. A vacina individual contra o meningococo B não faz parte do plano de vacinação mas a Sociedade Portuguesa de Pediatria recomenda que seja administrada a partir dos 2 meses de idade. Está ainda comercializada fora do plano de vacinação a vacina contra o meningococo A, W e Y que pode ser administrada a partir dos 2 anos de idade.

Metaldeído – os riscos que acarreta para os animais

DANIELA JACINTO

O Metaldeído é o principal componente encontrado nos produtos para controlo de pragas de caracóis e lesmas. Na época chuvosa ocorre um aumento na utilização destes produtos, que acarretam riscos graves para os animais, se ingeridos. Este tipo de veneno é comercializado em formato de pellets, pó ou líquido.

Quando ingerido, o ácido do estômago hidrolisa/decompõe o metaldeído, formando acetaldeído (Homeida & Cooke, 1982) que é rapidamente absorvido.

Os principais sintomas da ingestão deste tóxico são principalmente neurológicos pois o Sistema Nervoso é um dos mais afetados, sendo os seguintes: falta de coordenação motora, tremores musculares, convulsões e nistagmos (movimentos oculares rápidos e involuntários). Outros sintomas desta intoxicação podem ser: diarreia, desconforto respiratório (animal parece que está com "falta de ar"), taquicardia (aumento da frequência cardíaca), hipertermia (aumento da temperatura corporal), dor abdominal e sialorreia (salivação excessiva).

Se suspeitarem que o vosso animal ingeriu Metaldeído dirijam-se imediatamente para o CAMV (Centro de Atendimento Médico-Veterinário) mais próximo pois é necessário prestar auxílio ao vosso animal.

Volto a frisar: o Metaldeído é extremamente letal para os animais e deve ser mantido o mais longe possível dos mesmos.

Qualquer dúvida ou questão podem entrar em contato através do email **enfermeiraveterinaria.danielaj@gmail.com**.

HOMENAGEM

Luísa Pereira

Sónia André: O amor e saudade da mãe

Sónia André, 36 anos, mãe de dois filhos, casada, técnica de Estética e Proprietária de um Centro de Estética (Shee), é ainda diretora de vendas de uma multinacional e consultora de beleza.
Em exclusivo ao Sambrasense, contou-nos como era a sua mãe, Luísa Pereira, um rosto muito conhecido dos sambrasenses que partiu em 2019 vítima de um cancro fulminante. A luta difícil contra uma doença avassaladora, os duros tratamentos de quimioterapia, as horas nos cuidados paliativos, as saudades do que não se viveu, o amor do que se viveu, uma história na primeira pessoa em homenagem póstuma.

ENTREVISTA

Fala-me um pouco da tua mãe...

Falar na minha mãe é engraçado. Eu não me lembro de ver a minha mãe muito preocupada com o "dia de amanhã". A minha mãe gostava de viver o dia-a-dia. Ela ensinou-me muito isso. Com a partida dela, comecei a viver mais a viver o dia-a-dia. A minha mãe era uma pessoa de muitos extremos, ou estava muito feliz ou triste, mas conseguia ser tipo os Açores. Ter as quatro estações do ano num dia só. Claro que tinha as suas preocupações, mas não se focava muito no futuro.

A tua família é natural de São Brás?

Não, a minha mãe é ribatejana. Nasceu perto de Rio Maior. A minha mãe começou a trabalhar aos 8 anos, porque os meus avós eram muito humildes e pobres, e ela tinha de ajudar a família. Ela era a irmã do meio de 5 irmãos, então ajudou a criar os dois mais novos. A minha mãe tratava muito da família.

Entretanto, a minha mãe sempre esteve muito à frente no tempo dela, e foi para Santarém, onde conheceu o meu pai, que estava a cumprir o serviço militar. O meu pai, também já falecido, era de Lisboa.

Eles apaixonaram-se, tiveram um verão louco, e nesse verão louco a minha mãe engravidou de mim! A partir dali, tiveram uma relação e uma história amorosa muito bonita. Até aos meus 5 anos, vivemos na casa dos meus avós paternos. E depois viemos para São Brás.

Qual era a ligação que tinham com São Brás?

Nenhuma! O meu pai no trabalho passava várias vezes pelo Algarve, adorou São Brás, e quis ficar cá. Na altura, a minha mãe dizia que tinha saído de uma aldeia e que não queria ir para outra...

São Brás há 31 anos atrás era diferente. Mas o meu pai sempre prezou muito a qualidade de vida, e quis ficar por cá, e ainda bem!

Quando a tua família vem para São Brás, o que é que a tua mãe fazia?

Tivemos uma loja de roupa, que fica onde é hoje uma parte do Kuick, onde esteve durante uns bons anos.

Depois da loja, a minha mãe trabalhou algum tempo no Luís dos Frangos, até que nasceu a minha irmã e abrimos a loja 'Enérgica', que era uma gift shop. Ficou aberta muitos anos até à morte do meu padrasto.

Depois as coisas descambaram um bocadinho, e a minha mãe tomou conta da tia do meu marido, e ajudava-me com a minha filha.

Nos últimos anos trabalhou nas limpezas na Quinta do Lago.

A tua mãe foi vítima de cancro. Vocês tinham uma ligação muito forte. Como é que encararam a doença?

Foi horrível. Não desejo a ninguém o que passei. Em primeira mão porque a minha mãe era uma mulher muito enérgica, uma mulher que tinha muita vitalidade. Não me lembro de ver a minha mãe doente ou de faltar ao trabalho por estar com alguma gripe.

Quando a minha mãe começa a queixar-se do cansaço... a palavra de ordem da minha mãe dos últimos meses antes de sabermos do diagnóstico foi: "sinto-me cansada".

Até me irritava na altura porque nunca a tinha visto assim, foi complicado para mim. Após o cansaço, começaram as dores de barriga que não passavam, fomos às urgências, e descobriu-se uns miomas no útero e pensava-se que seria ali o problema.

Depois de ser medicada, percebeu-se que o foco não seria ali, e numa ida ao médico de família por causa da baixa, o médico por descargo de consciência mandou-lhe fazer uma colonoscopia e uma endoscopia, porque na altura, já tinha 52 anos.

E os resultados não foram os melhores...

Quando recebeu os resultados, veio ter comigo com os resultados fechados e disse-me que não tinha gostado muito da cara da técnica. Eu abri os resultados, e percebi logo, mas não lhe disse. A partir daí, a dor começou a ficar cada vez mais incontrolável, até que fomos chamadas para uma consulta de Gastro em Faro, e encaminharam logo para um regime completamente líquido. Isto já em Dezembro.

A minha mãe foi operada em Janeiro, em que lhe retiraram alguns metros de intestino. Quando terminaram a operação, o médico foi falar comigo e disse-me logo que não havia hipótese nenhuma.

Não contei à minha mãe, sempre a tentei proteger para ela não ter noção da gravidade da situação. Nunca soube que tinha uma sentença de meses, soube que tinha um cancro e que tinha de ser tratada.

Primeiramente, com tudo o que passou com a morte do meu padrasto, disse que não fazia quimioterapia, mas depois, como ninguém quer morrer, decidiu fazer o tratamento. Mas a minha mãe nunca percebeu mesmo para o que estava a ir, porque nas reuniões que temos na oncologia, a médica disse-lhe vezes sem conta que a quimio dela era paliativa, o que significa para lhe dar alguma qualidade de vida, enquanto caminha para o fim. Não é um tratamento para reverter a situação.

Na primeira sessão de quimio a minha mãe disse-me assim: "eles devem estar enganados, eu sinto-me tão bem, tenho uma fome. Enganaram-se e não tenho cancro, deve ser outra coisa qualquer", para perceber o positivismo da minha mãe. Ela nunca aceitou a doença.

Como correram as sessões de quimioterapia?

A minha mãe passou muito mal, pois nunca conseguiram controlar a dor. Até ao ponto em que me perguntaram se estava preparada para receber a minha mãe em cuidados paliativos, porque já estava na reta final. Mas não tive coragem, então preferi que ficasse nos paliativos

HOMENAGEM

em Faro. Porque o meu medo era que ela tivesse alguma aflição e que eu não a conseguisse socorrer. Nós nunca estamos preparados para ver uma mãe partir. Sabemos que a ordem natural da vida é nós ficarmos e os nossos pais irem primeiro. Mas primeiro, a minha mãe foi muito nova e estava tudo maravilhosamente bem até a altura em que soubemos que ela estava doente. Estávamos a viver uma fase da nossa vida muito boa.

Que sonhos ficaram por realizar?

Muitos. Estava a abrir um negócio para a minha mãe, era uma pastelaria tipo brunch que só trabalhava até às 18h. Já tinha nome e tudo. Ela sabia. Compramos tudo, estávamos a avançar com as obras... quando veio o diagnóstico, andei para trás com o negócio. Mas não lhe disse que não ia haver negócio, disse-lhe que quando ela recuperasse, recomeçávamos.

Se pudesses descrever a tua mãe numa palavra, qual seria?

É impossível descrever a minha mãe numa só palavra. A minha mãe foi a pessoa que me deu a vida, devo-lhe a minha vida. E está no mesmo patamar que os meus filhos, eu acho. O amor é praticamente o mesmo.

Referes várias vezes nas tuas redes que um dos teus principais focos é construir memórias. Aprendeste isso depois da morte da tua mãe?

Foi no momento da doença da minha mãe. A vida não foi muito "justa", sei que há pessoas que têm histórias bem mais difíceis que a minha, mas a minha não foi, de facto, muito fácil.

Perco a minha avó aos 18 anos, depois perco o meu avô, perco o meu padrasto que foi o meu pai de criação, perco o meu pai e passado menos de 4 anos, perco a minha mãe.

Mas durante este percurso até a doença da minha mãe, a minha preocupação era gerar condições para deixar aos meus filhos. Construir patrimônio, preocupar-me com um negócio e carreira de sucesso...

Também tinha a minha mãe que era o meu braço direito e ajudava-me com a minha filha, o que me permitia trabalhar mais. Com a chegada da doença da minha mãe deixei praticamente de trabalhar. Não posso dizer que me arrependo da vida que fiz até a doença da minha mãe, porque não teria tido as condições para suportar esse tempo difícil. A partir do momento em que a minha mãe sabe que tem cancro, conta-se pelos dedos das mãos os dias que consegui trabalhar mesmo. Passava os dias com ela, na minha casa, no hospital ou nos paliativos. O único trabalho que conseguia fazer, era através do telefone.

Foram muitas, muitas, muitas horas naqueles paliativos a ver a morte de perto, não só da minha mãe, mas das pessoas que lá estavam, que renasci, tenho a certeza absoluta.

Aprendeste a viver?

Não sei se há uma fórmula. Mas aprendi a viver de uma outra forma. Uma carreira de sucesso não deixa de ser importante, pois continuo focada em objetivos, mas de outra forma. À semelhança do que a minha mãe era e da forma como ela vivia, tento colecionar memórias com a minha família e os meus amigos. Na verdade, é tudo o que fica.

O momento que mais me marcou na partida da minha mãe, não foi o dia em que ela morreu, mas foi o dia em que tive de despejar a casa dela. Nesse dia percebi que nada do que é material tem importância. Todos os sapatos, as malas, as mobílias... não fica nada. Fiquei com uma imagem de vida muito diferente da que tinha até então. Quando olhei para as paredes e tive que me despedir do lar da minha mãe, marcou-me para o resto da minha vida.

O que é que deixa mais saudades?

O colo de mãe.

Recordar a minha mãe não me emociona, porque o faço com felicidade, porque ensinou-me muita coisa boa. E também me ensinou coisas menos boas. Mas a saudade não se define. Até então a minha mãe foi sempre a minha melhor amiga, eramos unha com carne. Posso dizer que sinto saudades das pequenas coisas. Tenho saudades daquilo que não vivo com ela, e que não vou viver. Sinto saudades da minha mãe por não conhecer o Rafael, porque sei como é que ela era com a minha filha. A Lara recorda a minha mãe todos os dias. Tenho pena que o Rafael não tenha a mesma referência que a Lara tem, nesse aspeto.

O que é para ti então a saudade?

A saudade, para mim, é sobre aquilo que não posso viver, não daquilo que vivi. Porque o que vivi, eu gosto mais de pensar nessa saudade com outra carga. Com uma carga capaz de me ajudar, de me orientar, de me focar, de me relembrar o que é bom e o que não é, o que ela faria, a comida... o Natal. Honro muito as festividades por ela, ela gostava de celebrar! Eu fui aprendendo isso ao longo do tempo.

Quando perdes os teus pais, é quando percebes que realmente a vida tem um fim. Porque quando os temos nunca se pensa nisso, não se coloca isso em questão. É o teu suporte, pelo menos comigo era assim, alguma coisa que corresse mal, ela estava lá. Foi um choque saber que a vida tem mesmo um fim. E pensar que os meus filhos um dia vão sentir o que eu sinto em relação à perda de uma mãe, assusta-me muito.

Ultrapassa-se?

Nunca se ultrapassa. Esquece isso. A morte de um pai e de uma mãe não se ultrapassa, dói todos os dias, mas tu habituaste a viver com essa dor. E no meu caso, a minha mãe era uma pessoa que gostava de celebrar a vida, esforço-me todos os dias para ser mais feliz ainda. Mas é algo pensado, não é involuntário. Penso na velocidade com que a vida passa e como os meus, um dia, vão precisar das boas memórias para conseguirem seguir em frente. É por isso que se volta a sorrir, a celebrar, e a viver. Temos de aprender a viver nesta linha condutora, porque senão é muito duro. Não se supera. O vazio e a falta estão sempre lá. Ainda não apaguei o número de telemóvel da minha mãe, por exemplo. Nos primeiros tempos pensava em ligar-lhe para ir buscar a Lara ou passear, e ela já não estava.

Não sabemos viver sem aquela pessoa, porque ela esteve connosco desde o primeiro dia. Temos de aprender a viver.

Olhando para trás, e olhando para a pessoa que és agora. Como é que te defines em prol daquilo que a tua mãe te transmitiu?

Não sei... a minha mãe era uma pessoa que dizia muito: "Não há exceção à regra, nem regra à exceção", portanto não há um caminho, há vários. Ela tinha de se sentir feliz e realizada, fosse a fazer o que fosse, com quem fosse. A vida da minha mãe, a tirar este último período que viveu, foi mais fácil pelo feitio que tinha e pela forma como vivia a vida. Ela era muito de desapego, faz com que sofras menos nas circunstâncias menos boas da vida! Onde te sentires feliz, é onde tens de ficar. Este era o lema de vida da minha mãe.

Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

PACHARRA
Construções

rua 1.º de Maio • São Brás de Alportel

MORADIAS T4
c/ Garagem

APARTAMENTOS T2 e T3
c/ Estacionamento Privado

PACHARRA Construções

910 001 809

titonegrao@gmail.com

NECROLOGIA

À memória de

MARIA CARMINDA LISBOA
29/04/1928 - 12/12/2021
VILARINHOS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!

À memória de

MANUEL REINALDO PEREIRA BARROS
09/10/1953 - 14/12/2021
MESQUITA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!

À memória de

TIAGO ALEXANDRE SOUSA RODRIGUES
21/10/1989 - 17/12/2021
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!

À memória de

JOÃO MANUEL DE JESUS CONTREIRAS "JOÃO RITA"
23/11/1940 - 20/12/2021

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!

À memória de

BEATRICE M. VAN BULCK
07/03/1940 - 20/12/2021
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!

À memória de

JOSÉ ANTÓNIO PARREIRA CONDINHO
30/04/1943 - 28/12/2021
VILARINHOS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!

3 anos de Eterna Saudade

MANUEL MARTINS NEGRÃO JÚNIOR "SR. PACHARRA"
10/01/2019 - 10/01/2022

Os familiares e a UDRS recordam com saudade este seu ente querido na passagem do 3º aniversário do seu falecimento.

Descansa em Paz!

3 anos de Eterna Saudade

NATIVIDADE COSTA PEREIRA
18/01/2019 - 18/01/2022

Os familiares recordam com saudade esta sua ente querida na passagem do 3º aniversário do seu falecimento.

Descansa em Paz!

BrasÓptica
LOW COST
MADE IN GERMANY
Pacote A-MONOFOCAL aro + lentes a partir de € 39,00
Pacote A-PROGRESSIVO aro + lentes a partir de € 149,00
inclui:
aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo
pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico
serviços exames diários de optometria // contactologia
todo o tipo de reparações // assistência técnica
preços c/ IVA incluído à taxa em vigor
CONSULTAS DIÁRIAS
Rua Boaventura Passos, 44
*ao lado da Casa do Benfica
8150-121 S. Brás de Alportel
brasopticasba
opticabras@gmail.com
289 845 305
915 768 218

Agência Funerária
Rosa & Rosa, Lda.
E-mail: agrosarosa@sapo.pt
Telef. Fax: 289 842 237 • Telms. 967 052 549 • 969 032 750
Rua João de Deus, 12/14 8150-152 São Brás de Alportel

BAFRUTAL, LDA.
Sede: MACHADOS * 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL * Tel. 289 841 432 * Fax. 289 841 765

REPORTAGEM

Tânia e Anthony

Sem tabus, a história de amor na adopção

Tânia Barracosa e Anthony Parreira, naturais de São Brás de Alportel, são um casal com uma bonita história de amor, com mais de 20 anos. Um amor da adolescência que perdura até aos dias de hoje, após vários desafios da vida, sendo o maior deles, o problema da infertilidade, mas que não destruiu o sonho de constituir família. Foram várias as tentativas que este casal fez para engravidar, mas sem conseguir, resolveram meter os papéis para a adopção, um processo que levou quase 7 anos, onde nunca perderam a esperança, até ao momento em que são chamados para conhecer dois irmãos ainda bebés que precisavam de um lar com amor para dar.

Uma história de resiliência e um exemplo de pais e cidadãos, que estão a dar uma estrutura familiar, uma casa e um amor sem medida a estes filhos que não nasceram deles, mas nasceram para eles.

ENTREVISTA

Contem-nos um bocadinho da vossa história de amor...

***Tânia**: Nós já nos conhecíamos da escola, mas a nossa linda história de amor começou no Zé Dias, numa noite em que fui sair com as minhas amigas, tinha eu 15 anos, e ele 16! Começamos a conversar, ele metia-se comigo e eu com ele, e surgiu o primeiro beijo!*

***Anthony**: A partir daí foi sempre a andar, até hoje!*

Estão juntos há 20 e tal anos, é uma vida toda. Começam a surgir os planos de vida, como é que chegaram até aqui?

***Tânia**: Juntamo-nos com 19 anos. Fomos para a casa da minha sogra, mas passado 1 ano e meio conseguimos alugar uma casinha em São Romão, os anos começaram a passar e começámos a pensar em ter filhos.*

Vocês lembram-se da altura exata que começaram a pensar nisso?

***Tânia**: Talvez pelos 25 anos.*

***Anthony**: Sim, foi por volta desse tempo.*

***Tânia**: Demoramos mais ou menos um ano a tentar engravidar. Automaticamente os médicos recomendaram ver os problemas da mulher. Descobri que tinha um quisto no ovário. Entretanto, tirei o quisto, fui operada, e ficou tudo bem. Tentámos novamente engravidar, isto um ano depois. Não conseguimos, e foram feitos exames ao Tony.*

Foi diagnosticado um problema de fertilidade no casal?

***Anthony**: Foi por volta dos 27/28 anos que descobri que a minha ejaculação não tem espermatozoides, tenho os espermatozoides comigo retidos, mas na ejaculação não há, é 0,000%. Foi-nos sugerido uma fusão in vitro, e partir daí começamos os tratamentos em Lisboa. Andamos 2 anos e tal com algumas tentativas. Estávamos neste processo de tentar engravidar naturalmente pelos hospitais, e já tínhamos colocado os papéis para a adoção.*

***Tânia**: Basicamente, seguimos os dois caminhos!*

Desistir nunca foi uma opção?

***Anthony**: A primeira vez que conseguimos, ela teve um aborto por volta dos 2/3 meses, e pensamos jogar pelo seguro. Nunca desistimos de ser pais.*

***Tânia**: Não... eu sou uma pessoa de muita esperança, de fé e lutadora! E estas situações deitam abaixo qualquer pessoa e qualquer casal, e uma mulher então... muito, mas ele também sofreu na questão de dizer: "Que homem é que sou, senão consigo dar um filho à minha esposa."*

Estavam-me a dizer que foram tentar pela ciência (in vitro), como é que correu?

***Anthony**: Exatamente, foram 3 tentativas. E foi antes da segunda que decidimos colocar os papéis para a adoção. Acabámos por não tentar mais, também pelo corpo dela que estava a ser massacrado e já tinha passado por duas perdas. Depois de colocarmos os papéis para a adoção, começamos a ser chamados para reuniões e até que ao fim de 6 anos e pouco, perto dos 7 anos, foi quando nos deram a proposta.*

Voltando um bocadinho atrás, como é que foi para vocês iniciarem o processo da adoção?

***Anthony**: Para muita gente ainda é um assunto um pouco tabu, mas não sei porque é que veem tanta maldade. Se o mundo fosse mais aberto nessa perspetiva, seria um pouco melhor para todos. Tanto para nós, como para quem está a passar pela mesma situação. Há milhares de crianças que precisam de ajuda. Não têm noção do desprezo que há de pais para as crianças, até dói.*

***Tânia**: As pessoas dizem: "Os orfanatos estão cheios de crianças", não é bem assim. Os orfanatos podem ter 100 crianças, mas se calhar 90 têm família, simplesmente não têm família suficientemente estruturada para poderem entregá-los à família, seja avós, pais, tios, madrinhas, etc. Há uma % mais pequena de crianças que não têm família nenhuma, que estão aptas para a adoção. E isso muitas vezes as pessoas não sabem. É tabu ainda o tema da adopção.*

Esperaram quase 7 anos para serem chamados. Durante essa espera o que é que se pensa?

***Anthony**: Muita coisa...*

***Tânia**: É esperar, e desesperar. Mas ao mesmo tempo, acreditar. Fomos acompanhados pela assistente social, e também pela psicóloga do Departamento da Adoção. Perguntam tudo, onde vivemos, com quem vivemos, com quem crescemos, as escolas, registo criminal, se saímos do país ou não, se nos damos bem com a nossa família, tudo e mais alguma coisa.*

Quando chega o dia em que recebem o telefonema, o que é que vos dizem?

***Tânia**: "Temos uma proposta para vocês!", e nós: Uma proposta é uma criança!*

Fomos lá dois dias depois. Caiu-nos tudo ao chão. Foi um sonho.

***Anthony**: Não estávamos a acreditar. Quando chegamos lá, antes de falar com elas, estávamos muito nervosos, tremíamos por todo o lado. Não sabíamos se era rapaz, rapariga, a idade... não nos disseram nada.*

Quando metemos os papéis para a adoção, dão-nos uma tabela para preencher. A única coisa que dissemos é que não tínhamos

REPORTAGEM

condições financeiras, se fosse uma criança com problemas de saúde graves. Fomos sinceros.

Quando souberam que era um casal, que eram bebês...

***Anthony**: Disseram que tinham uma menina perto dos 3 anos de idade, e que se chamava Naiara. Não nos mostraram logo fotografias, nem nada. Disseram o nome, de onde era, mas que tinha um irmão!*

***Tânia**: E nós pensámos: "ok, se a Naiara tem quase 3 anos, e tem um irmão...". A minha cabeça julgou que fosse mais velho. Nunca pensei que fosse mais novo. Quando disseram que tinha um irmão chamado Christian com 1 aninho, eu e o Tony olhamos um para o outro, e desatamos a chorar.*

Disseram-nos que tínhamos uma semana e tal para pensar, mas eu e o Tony dissemos que não tínhamos nada que pensar, no dia a seguir aceitamos logo.

Como é que foi o dia em que os viram pela primeira vez?

***Anthony**: Esse dia foi... a primeira coisa que me disseram quando cheguei lá foi que a Naiara não se dava muito bem com homens, e que se afastava. Fiquei logo mais nervoso. Mas comigo não foi... Foi amor à primeira vista. Agarrou-me na mão, para ir ver os brinquedos dela.*

***Tânia**: Foi muito rápido. Tivemos lá uma semana. Chegamos segunda-feira, dia 7 de janeiro e trouxemo-los para baixo dia 11 de janeiro de 2019.*

***Anthony**: Alugámos uma casa para essa semana, passávamos o dia na instituição, almoçávamos com eles, dávamos banho e na hora de dormir, íamos para casa. No terceiro dia é que eles puderam ficar connosco durante o dia para ver como corria. No quarto dia fomos passear até Fátima, meter uma velinha, e a primeira refeição dos 4 foi no Mcdonalds!*

No meio deste processo todo de esperança e fé, foi importante ir a Fátima?

***Tânia**: Há pessoas que acreditam em Deus, outras que não acreditam. Eu simplesmente acredito em esperança e fé. E uma vez que não estávamos muito longe de Fátima, sentimo-nos bem em ir lá. E sempre que possível, tentamos ir lá uma vez por ano. Não é uma promessa que faço, porque por vezes não conseguimos. Mas faz-nos bem, simplesmente estar lá, com os nossos meninos, foi bom.*

***Anthony**: A dor faz-nos superar muita coisa. Por fim, já pouca coisa nos machuca.*

Houve muita pressão por parte da sociedade? Em saber porque é que não tinham filhos?

***Anthony**: Sim, houve. Isso ainda piorava mais. Principalmente quando sabiam que estávamos a tentar engravidar. Nessa altura, era pergunta atrás de pergunta.*

***Tânia**: Mas há muito algo positivo, a nível laboral, tanto da parte dos meus patrões, como da parte dos patrões do Tony, foram sempre muito acessíveis e sempre nos apoiaram! É preciso apoio, nós pensamos que não. Mas é preciso apoio de todos os lados, e graças a Deus, sempre o tivemos por parte de quem nos rodeia.*

Como é que foram os primeiros tempos com os vossos filhos?

***Tânia**: Foi uma loucura. Normalmente, quando uma pessoa engravida, tem mais ou menos 8 meses para se prepararem. Nós tivemos 1 mês, e não era um, eram dois! Cadeirinhas, camas... tudo! Mas como disse, tivemos muito apoio e sempre fomos muito ajudados pelos nossos amigos e familiares.*

E a vossa família, como é que reagiram?

***Anthony**: Da parte dos meus pais, eles choraram! A minha mãe abraçou-me e chorou e o meu pai disse-me: "onde come um, comem dois!". Foram e são momentos de emoção.*

***Tânia**: Os meus pais também! O meu pai não é uma pessoa muito chegada a mim a nível sentimental, mas no dia em que lhe disse, ele abraçou-me e chorou! Lembro-me bem.*

Quando é que vos caiu a ficha de que: "Somos pai e mãe"?

***Anthony**: Quando estávamos a regressar ao Algarve, olhei para o espelho retrovisor, e eles estavam sentados nas cadeiras. Aí fez-me o click e percebi: "ok, sou pai. Já são meus".*

Deu medo?

***Tânia**: Deu! Mas nunca sentimos rejeição por parte deles. Tanto que o psicólogo e a assistente pessoal disseram que tínhamos uma semana para estar com eles lá em cima para ver se eles se adaptavam. Mas ao fim de 3 dias disseram-nos que estava tudo bem e que as coisas tinham corrido muito bem.*

Em termos de personalidade, como é que definem os vossos filhos?

***Tânia**: A Naiara é muito amorosa, é uma criança muito empática, é muito educada. Ele também, mas é um furacãozinho!*

***Anthony**: Ele é muito mais reguila!*

Conseguem captar traços de personalidade vossos, neles?

***Tânia**: Completamente. Ela tem a sua personalidade própria, mas tem atitudes e respostas idênticas a mim.*

***Anthony**: Quem não sabe da história, olha para ela e para ele, e ninguém diz que não são nossos filhos biológicos. Eles foram feitos para nós.*

Estavam destinados para vocês...

***Tânia**: Completamente. Este espaço de vida que vivemos e que foi um pouco difícil, há certas coisas que não compreendemos e perguntamos: "Porquê a mim?", mas com o passar dos anos, finalmente entendi que muitas vezes temos de aceitar o porquê.*

Se não tinha de acontecer, não aconteceu. Eles estavam destinados para a gente. Tinha de ser.

***Anthony**: Este processo tinha de acontecer por algum motivo! No fim valeu a pena passar por isto. Valeu e vale, e se tivesse de passar de novo, passava. Por eles.*

***Tânia**: Se é fácil? Não, não é fácil. Foram uns 6 meses para me adaptar, em que houve alturas que achei que não conseguia... mas depois pensei: "Não vou conseguir? Claro que consigo!" Conseguimos criar crianças felizes, saudáveis... Toda a criança tem esse direito.*

Eles trouxeram-nos muita coisa, mas nós também lhes damos muito. É um sentimento muito recíproco. Ser pai e ser mãe é criar, dar amor e educação.

Que conselhos dão a alguém que não está a conseguir ter filhos ou que está a pensar adotar?

***Tânia**: Que tomem essa opção. Que não tenham medo. Ninguém diz que não é difícil, e desesperante esperar tanto tempo, e ouvir as perguntas e pressão das pessoas, mas continuem!*

***Anthony**: No nosso caso esperamos 6 a 7 anos, mas há casos com menos tempo de espera! Isso depende de muita coisa!*

Têm medo que eles um dia queiram conhecer os pais biológicos?

***Anthony**: Não tenho medo, se eles quiserem, vamos deixar, claro! Temos acesso às informações dos pais, mas nunca nos interessou muito. Independente daquilo que eles sofreram no passado, dali para a frente, tornaram-se meus e tudo farei para que nada lhes aconteça.*

***Tânia**: Se um dia quiserem conhecer os pais, não vamos dizer que não.*

Eles ainda não falam da adoção porque são muito pequeninos, mas sei que um dia irá acontecer. Tanto que decidimos que jamais iríamos ocultar. Temos de falar abertamente, para um dia mais tarde, conseguirem lidar com essa situação.

José Dias

A vida e a poesia do sambrasense

José Miguel Dias, vulgarmente conhecido por José Martins (apelido do seu saudoso pai), nascido a 29 de setembro de 1935, natural da Várzea do Velho, mas a residir no Javali, emigrante nos anos 60, casado desde 64 com a D. Gracinda, trabalhou toda a vida na construção civil, mas é na poesia popular que tem a sua grande paixão. Considera um dom, a arte de escrever poesia, algo herdado do pai que foi um grande poeta, para José Dias, as quadras não são apenas 4 palavras forçadas, as quadras são 40 palavras, 36 versadas, 4 palavras do mote que cada uma vai ficar no décimo, uma sabedoria ímpar e uma capacidade inexequível deste sambrasense aos 86 anos.

ENTREVISTA

Acha que já nasceu consigo esse dom de escrever?

É um dom que nasce com a pessoa, não se aprende. O meu pai era um verdadeiro poeta, chamava-se José Martins, fazia quadras muito bonitas e que ainda hoje são faladas.

Frequentou a Escola Primária?

Andei à escola em São Brás, porque na altura, havia uma escola nos Parises, mas a professora morreu e o tempo escolar passou-se.

Eu e vários colegas ficamos sem escola.

Mais tarde, chegou uma professora nova, mas já éramos mais velhos e fomos para a escola em São Brás, já tinha por volta dos 20 anos.

Sou o mais velho dos meus irmãos, e com eles já foi diferente, eles fizeram a escola.

Teve essa infelicidade de não ter conseguido fazer a escola, mas sempre procurou saber mais! Com quantos anos é que começou a trabalhar?

Comecei com 12 anos, e aos 15 comecei a trabalhar duro na Ceifa do Alentejo, dia e noite, foi em 54 no ano em que mataram a Catarina Eufémia, lembro-me que foi a um Domingo e na Segunda fomos para o Alentejo! Os guardas ainda estavam lá, onde a tinham matado.

Fui durante 9 anos seguidos à Ceifa do Alentejo, fui encarregado de uma equipa de 30 homens durante 4 anos.

Também com 15 anos comecei a tirar cortiça, conheço os montes todos do Algarve!

Depois fui para a França a salto, isto em 1965.

Voltando um bocadinho atrás, quando conheceu a sua mulher?

Conhecemo-nos aqui, no Javali.

Foi amor à primeira vista, bem-dita a hora! Não me recordo se nos conhecemos num baile, ou se foi de nos cruzarmos.

Quando foi para a França, a esposa ficou em Portugal?

Sim, ficou sozinha. Entretanto, nasceu a nossa filha. Fui para a França em contrabando, levamos 10 dias a chegar ao destino. Saímos daqui ao dia 14 de março e chegámos ao dia 24.

Foram 10 dias duros, andávamos maioritariamente de noite, porque durante o dia estávamos escondidos. Conhecemos vários passadores, consoante as zonas que estávamos a atravessar.

Na altura, foram mais pessoas daqui?

Daqui abalaram 14, em dois carros de praça daqui até Castelo Branco, de noite. Andávamos em grupo, não conhecíamos nada. Depois à noitinha fomos para a do passador, lembro-me de ver um homem sentado com apenas uma mão, com duas raparigas, deviam ser as suas filhas, e a mesa posta.

Pagámos 8 contos cada um, em escudos.

Uma rapariga recebia o dinheiro, e a outra rapariga estava com uma tesoura na mão para cortar metade de uma fotografia nossa. Nós ficávamos com uma metade da fotografia, e elas ficavam com o outro. Tínhamos de levar a nossa

metade até à França, para quando chegássemos lá, saberem que tínhamos chegado, ou seja, era uma prova.

Como já disse, saímos daqui 14, mas chegou a uma altura que já éramos 80!

Quando chegamos à França, estava um armazém de Alfaias agrícolas onde já falavam Francês, fomos separados por zonas, eu na primeira vez fui para Bordeaux.

Quando lá chegámos não conhecíamos nada, não sabíamos falar Francês, apenas tínhamos uma direção. Tivemos lá desde o dia 14 de março até maio, sem trabalho. Estava complicado arranjar dinheiro.

Nesse tempo também não consegui enviar nada para a minha mulher, ela ficou muito tempo sem ter notícias minhas.

Ficou esse tempo sem trabalhar, e quando arranjou trabalho, onde é que começou a trabalhar?

Depois apareceriam vários trabalhos, mas não eram trabalhos legalizados que pudessem fazer documentos. O documento que tinha era o bilhete de identidade português, e assim que chegamos lá, levam-nos à polícia, tiram fotografias e enviam para todas as fronteiras.

Os trabalhos eram maioritariamente contrabando. Dormíamos na casa da cunhada de um colega, e lá ao pé havia uma obra de mais de 200 casas a começar, e nós fomos pedir trabalho. Essa companhia tinha 800 operários!

Não nos deram trabalho pois não estavam a precisar de ninguém, mas se mais tarde não tivéssemos trabalho, poderíamos passar lá de novo. E assim foi!

Em agosto começámos a trabalhar nessa companhia, e conseguimos um contrato de 12 meses! Os 12 meses terminaram, mas ficamos a trabalhar lá durante 28 meses... foram 28 meses sem vir a Portugal.

Quando vim a Portugal legalizei as coisas, e quando regressei à França já fui com um passaporte turístico, e com documentos franceses e metropolitanos! A companhia, entretanto, fechou e fui para Paris.

Tive 7 anos em França, mas não foram seguidos, vim algumas vezes a Portugal. Fui em 65, voltei em 72.

Quando regressou a Portugal de vez, o que começou a fazer?

Fui para São Brás.

Só havia dois construtores em São Brás, e não havia uma telha vermelha dentro da vila! Na altura, nem havia ruas alcatroadas. A rua da praça era de pedra.

Trabalhei com o Mestre Neto, e o Zé Miguel. Quando trabalhava com o Mestre Neto, ia daqui de bicicleta até à vila, e quando estava de chuva e o trabalho era na rua, mandava-nos para casa e no dia a seguir logo retomávamos se o tempo deixasse. Às vezes chovia 2 ou 3 dias seguidos, não íamos, andava para baixo e para cima. Ganhava 50 escudos por dia.

Trabalhei por volta de 30 anos com o Pacharra, foi até à reforma! Esse homem ajudou muita gente, merecia uma Rua ou uma Estátua em São Brás. Alimentou muitas casas, ajudou muitas famílias. Nunca o esquecerei.

Hoje em dia ainda escreve?

Sim, mas pouco. Já me vou esquecendo. Mas já escrevi tanta poesia que me continua na cabeça.

Tenho um pequeno livro onde tenho as minhas poesias e algumas do meu pai.

É uma arte, não se aprende. Pode tirar o curso que quiser que não vai aprender a rimar.

É algo que vem de nascença. Eu tive a sorte de ter isto. Mais nenhum dos meus irmãos teve este dom, só eu é que sai ao meu pai. Ele é que escrevi mesmo bem, foi um grande poeta.

ESTALAGEM
SEQUEIRA
★★★

QUARTOS C/ CASA DE BANHO PRIVATIVA
E AR CONDICIONADO - ZONA CENTRAL
ABERTOS TODO O ANO

ROOMS WITH PRIVATE TOILLETTE
AND CONDITIONED AIR
CENTRAL AREA - OPEN ALL YEAR

PARQUE DE ESTACIONAMENTO
PRIVADO

CAFETARIA - PASTELARIA

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago, 9
Tel.: 289 843444 - Fax: 289 841457
8150-139 S. BRÁS DE ALPORTEL
estalagem-sequeira@sapo.pt

LOCAL

São Brás de Alportel já tem delegação do Núcleo de Faro da Liga dos Combatentes

A Delegação de São Brás de Alportel do Núcleo de Faro da Liga dos Combatentes formalizou no passado dia 12 de janeiro, a abertura do seu gabinete na sede da Junta de Freguesia de São Brás de Alportel.

Na cerimónia promovida em conjunto pelo Núcleo de Faro da Liga dos Combatentes, pelo Município e pela Junta de Freguesia de São Brás de Alportel que contou com a presença de antigos combatentes e representantes regionais das forças militares portuguesas, foi hasteada na sede da Freguesia são-brasense a bandeira da Liga dos Combatentes.

A delegação, que vai funcionar às quartas-feiras à tarde no gabinete 4 da Junta de Freguesia, vai ser dinamizada pelo antigo combatente Ilídio Viegas que não escondeu o seu orgulho em colaborar nesta iniciativa impulsionada pelo Município de São Brás de Alportel. "Falar de antigos combatentes é muito difícil. Para quem viveu como eu a guerra é muito difícil", confessou mostrando-se esperançoso de que os combatentes possam aparecer e fortalecer esta delegação onde podem inscrever-se na Liga dos Combatentes, pedir informações sobre os serviços que a Liga presta aos combatentes tanto em termos sociais e de saúde assim como de convívio. Neste espaço de diálogo e partilha, acolhem-se também as participações na iniciativa "Tributo aos Combatentes" que o Município de São Brás de Alportel iniciou em abril de 2021 com a publicação semanal das suas memórias e a colaboração com outras ações que estão em curso como seja a instalação de um monumento de homenagem a todos os combatentes.

O monumento já tem o seu projeto concluído e deverá ter o seu concurso lançado brevemente, explicou o presidente da Câmara Municipal, Vítor Guerreiro, que vincou que estas iniciativas são importantes para homenagear os combatentes que lutaram pelo nosso país.

Para o presidente do Núcleo de Faro da Liga dos Combatentes, Henrique André, a abertura desta delegação é um momento muito marcante que concretiza uma antiga ambição do Núcleo que desta forma está mais próximo dos seus associados são-brasenses. Agradecendo a forma como o Núcleo foi acolhido pelo Município e pela Junta de Freguesia que assegura terem dado encetado um trabalho "excecional" de pesquisa e recolha de vivências para prestar homenagem aos antigos combatentes do concelho. Uma atitude que considerou pouco comum nos dias que correm em que "é muito difícil falar deste assunto (guerra colonial), porque ninguém nos entende".

A abertura desta delegação resulta de um trabalho de valorização e tributo aos antigos combatentes que está a ser desenvolvido pelo Município de São Brás de Alportel que estabeleceu acordo com o Núcleo de Faro da Liga dos Combatentes.

Em novembro de 2021, a Liga integrou formalmente a Rede Social do concelho e, no início de dezembro, a Junta de Freguesia, em boa hora, juntou-se a esta parceria.

Município de São Brás de Alportel atribuiu voto de louvor ao Diretor do Museu do Traje, Emanuel Sancho, eleito "Museólogo do Ano"

Na continuidade da distinção concedida a Emanuel Sancho, como museólogo do ano, pela Associação Portuguesa de Museologia no âmbito dos prémios APOM 2021, o executivo municipal de São Brás de Alportel aprovou, por unanimidade, em reunião de 11 de novembro último, a atribuição de um voto de louvor ao diretor do Museu do Traje de São Brás de Alportel.

O voto de louvor foi entregue pelo executivo municipal a Emanuel Sancho a 7 de dezembro, no Salão Nobre da Câmara Municipal. Uma distinção que muito dignifica o seu percurso de longos anos de exemplar dedicação à salvaguarda da Memória da Comunidade e que muito orgulha o concelho e a comunidade são-brasense.

A conquista deste Prémio é inteiramente merecida pelo excelente trabalho desenvolvido por este Museu, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel, enquanto eixo cultural desta instituição particular de solidariedade social; que se apresenta como único no seu género a sul do Tejo, reconhecido nacional e internacionalmente como uma referência na Museologia Social, com um trabalho relevante na preservação da memória local e na integração social e cultural das comunidades estrangeiras residentes no concelho e na região.

Volvidos 35 anos desde a abertura a público do Museu do Traje, no bonito edifício da Rua José Dias Sancho, edificado por Miguel Dias de Andrade e legado à Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel, cumpre ao Município enaltecer o notável contributo prestado por esta instituição particular de solidariedade social, na defesa do património e no incremento cultural do concelho e da região.

Créditos Imagem: Barlavento

LOCAL

Horácio Neves e o seu percurso no mundo corticeiro

Horácio Conceição Neves, vulgarmente conhecido como Horácio Patinha, alcunha de família, nascia ao dia 12/11/1932, mas apenas foi registado passado um mês, como aconteceu com tantas famílias.

Originário de uma família humilde, do sítio das Mealhas, os pais trabalhavam no campo rural por conta de outros, era o irmão mais velho de três e cedo começaram a perceber a importância do trabalho.

Sempre com um espírito lutador e empreendedor, aos 18 anos, veio a São Brás alugar uma fábrica de cortiça na Campina. Foi ali que veio a conhecer o amor da sua vida, filha dos proprietários da fábrica velha, a Sra. Hermínia Rosa Sancho.

Passou momentos muito difíceis durante a sua vida, principalmente, no início da carreira, onde a emigração era uma constante, Horácio Neves chegou a emigrar, por apenas 8 meses, mas sem nunca deixar a fábrica de cortiça. A experiência pela América durou apenas meses, voltando para a gerência do mundo corticeiro.

Foi fazendo o seu percurso na área da cortiça, que foi tão importante para o nosso concelho, com garra, dedicação e honestidade e assim foi subindo na vida a pulso próprio.

Como eram reconhecidas as suas qualidades na comunidade, começou a integrar algumas associações e a dar o seu contributo, fez parte do Unidos, mais tarde na União Sambrasense e também nos Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel.

Teve ainda uma passagem pela política, como vereador, na altura do Presidente Bica, a tempo inteiro.

Mais de 60 anos dedicados à atividade corticeira, mudando para sempre o panorama sambrasense, Horácio Neves foi um homem dedicado à sua terra.

Este artigo foi realizado com a ajuda do seu filho Júlio Neves que colaborou com o jornal neste reconhecimento público.

VOTO DE PESAR
Sócio Benemérito, João Manuel de Jesus Contreiras (1940 - 2021)

No dia 20 de dezembro de 2021, nas vésperas da Quadra de Natal, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários perdeu o seu sócio Benemérito, João Manuel de Jesus Contreiras, deixando mais triste a instituição e a sua família, porque não era, de facto, esperado!

Vinte e um anos depois do seu gesto de altruísmo, quase pioneiro e muito marcante para a Associação Humanitária e para todos: a oferta de uma ambulância de socorro totalmente equipada, a ABSC-01(Renault – master), ao Corpo de Bombeiros que lhe era tão familiar e próximo. Desde essa data, o seu contributo e o seu gesto foram enaltecidos e nunca esquecidos, tendo sido objeto de Voto de Louvor, com aclamação, por parte do Município de São Brás de Alportel, em dezembro de 2000.

Posteriormente, o sócio da AHBVSBA foi dignamente distinguido e elevado a Sócio Benemérito em 23 Fevereiro de 2003, por deliberação da Assembleia Geral de Bombeiros.

Era uma pessoa conhecida de todos, afável e que muito bem conhecia o seu concelho e as suas necessidades, em resultado da profissão que exerceu ao serviço do Estado: Iniciou os seus trabalhos no sector da cortiça, mas posteriormente foi trabalhador da Federação de Municípios do Algarve, e mais tarde da EDP. Cidadão ativo, pertenceu também aos grupos de malha e de columbofilia, que praticou por vários anos.

João Manuel de Jesus Contreiras, foi generoso e amigo do seu semelhante e com o seu exemplo, mostrou-nos que soube compreender o sentido de comunidade, de desprendimento e de partilha e os valores fundadores da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel

A sua perda é um vazio na Família Humanitária, deixa-nos mais tristes na Instituição, no seio dos seus amigos e na comunidade São-brasense e especialmente na Família, a quem a Direção dirige as mais sentidas Condolências.

Por tudo o exposto, esta Direção, reunida no dia 10 de janeiro de 2022, fez aprovar este Voto de Pesar, desejando dele dar conhecimento público.

São Brás de Alportel, 10 de janeiro de 2022
ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Até sempre Jorge Pires

... Nunca estamos preparados para perder um amigo...

Sobretudo quando es se amigo é alguém com quem partilhamos a mesma paixão... com quem dividimos o microfone da rádio e da vida, com quem vivemos tantas aventuras, tantas jornadas nossas, "musicando" sem ver o tempo passar...

Um amigo com quem, tantos de nós, dividimos tantas missões de civismo e solidariedade...

Um amigo que tinha sempre um sorriso para nos dar e uma energia que parecia nunca mais se esgotar... Um amigo, que sempre viveu mais para os outros do que para si mesmo...

... estavas sempre lá... Não estamos preparados para este adeus.... E por isso vamos dizer até já..

Em meu nome, mas também em nome da nossa comunidade são-brasense,

Permite-me que deixe a minha e nossa homenagem,

Pelo teu contributo para cultura e para a cidadania, na nossa terra

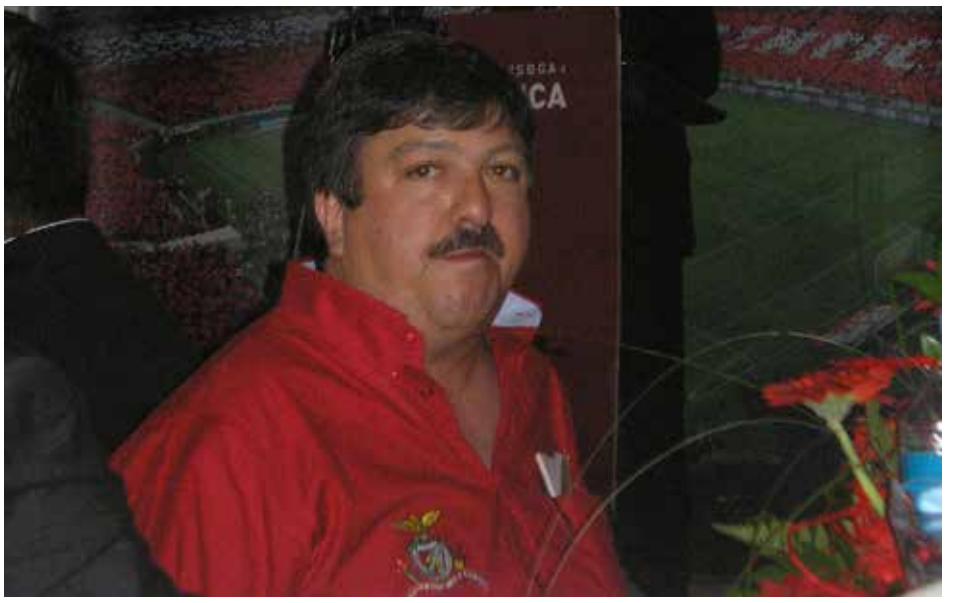
Pelo teu exemplo de altruísmo e de entrega ao próximo

Obrigado Jorge, pela pessoa extraordinária que foste e serás sempre para nós!

Perdoa-nos se não ouvimos o teu silêncio...

... A tua voz vai ficar para sempre "Musicando..." dentro de Nós!

27 dezembro de 2021, São Brás de Alportel
João Rosa



POLÍTICA

Pedro Ornelas

Integra lista candidata do PS à Assembleia da República

Pedro Miguel Chaveca de Ornelas, natural de São Brás de Alportel, 26 anos de idade, Técnico Superior na Área financeira.
Licenciado em Gestão de Empresas pela Faculdade de Economia da UAlg, Deputado da Assembleia Municipal de São Brás de Alportel, Presidente da Associação Académica da Universidade do Algarve em 2018 e 2019, Tesoureiro da Associação Académica da UAlg em 2017, Vice-Presidente da Associação Académica da UAlg em 2016, Membro do Conselho de Gestão da Ualg 2018 e 2019, Membro do Conselho de Ética da Universidade do Algarve, Membro estagiário da Ordem dos Economistas e Vogal do Conselho Fiscal da Confraria da Serra do Caldeirão.

ENTREVISTA

Pedro, tens apenas 26 anos, de que forma é que a política te cativou?

Desde muito novo que acompanhei o meu avô aos comícios políticos em São Brás de Alportel. Lembro-me de ter cerca de 10/12 anos e perguntar-lhe qual era a missão daquelas pessoas que estávamos a ver falar para tanta gente: Tive de resposta "Trabalhar em prol do bem-estar dos outros e garantir que a nossa terra se desenvolva".

Fiquei a pensar na resposta que obtive e ao longo do tempo fui tentando interpretar as ações de quem nos representava, de forma a tentar perceber aquela frase. E realmente a certa altura fez-me sentido! Todo o trabalho desenvolvido pelos autarcas em São Brás, foi e continua a ser feito nos dias de hoje, de uma forma altruísta e com sentimento de entrega à causa pública e isso desde cedo me sensibilizou.

Este facto aliado ao interesse pela discussão de temas estruturantes da nossa vida diária leva-me a que queira ter um papel activo na comunidade, acreditando sempre que todos nós temos o dever de contribuir e participar dentro das nossas possibilidades com opiniões e propostas no sentido do fortalecimento da democracia.

Em suma foi por influência familiar que o bichinho da política se foi instalando em mim, mas também pelos exemplos de excelentes autarcas que têm vindo a passar por São Brás de Alportel. Outra das razões que exponenciou o meu sentido de entrega à comunidade, foi sem dúvida o meu envolvimento no associativismo! Ter sido Presidente da Associação Académica da Universidade do Algarve deu-me também uma considerável experiência na minha primeira passagem pelo Ensino Superior.

Ao ser responsável por cerca de 20 funcionários e vencimentos para cumprir todos os meses, aliado à gestão de um orçamento de 1 milhão de euros anual aumentou a imposição de não falhar com todos estes compromissos que assumi como prioritários.

Em paralelo surgiram outras causas a que sempre me aliei, como lutar pelos direitos dos estudantes, um trabalho que desenvolvi internamente, junto da Reitoria da UAlg, bem como junto do Ministério do Ensino Superior em conjunto com o movimento nacional estudantil. Esta realidade permitiu-me desenvolver várias valências pessoais e profissionais, que me fizeram crescer enquanto pessoa e profissional e que certamente me irão ajudar ao longo da vida.

Qual é o teu papel atualmente na autarquia municipal?

Desde setembro de 2021 que fui eleito deputado à Assembleia Municipal de São Brás de Alportel pelo Partido Socialista e é nesse órgão que durante os próximos 4 anos me vou dedicar e levar à discussão assuntos pertinentes para o desenvolvimento do nosso concelho. A dedicação que coloco neste projecto é imensa, pelo amor que tenho à minha terra e pelo respeito por todos os eleitores que no dia 26 de Setembro de 2021 foram às urnas e escolheram a composição deste órgão, tendo o Partido Socialista uma maioria expressiva.

A responsabilidade é grande, o gosto pelo debate democrático é ainda maior e desta forma afirmo o meu compromisso de entrega.

Integraste a equipa candidata pelo PS às legislativas, representando o Algarve. Como surge esta oportunidade?

Em primeiro lugar dizer que muito me orgulha integrar a lista candidata do Partido Socialista à Assembleia da República. Esta oportunidade partiu de um convite de um grupo de pessoas que tenho em bastante consideração e que viram na minha pessoa uma mais-valia para integrar a lista dando contributos válidos para construir um programa ambicioso para o Algarve. Honrado com este convite aceitei desde a primeira hora sabendo que independentemente do lugar na lista devo dar sempre o meu melhor em prol da nossa Região.

Vejo com muito agrado a oportunidade de integrar mais jovens nas listas legislativas, o que constitui um sinal de acolhimento de novas ideias e a possibilidade de numa equipa intergeracional trabalhar uma maior pluralidade de desafios e oportunidades. Neste caso o Presidente da Federação do PS Algarve, Luís Graça, é defensor desta premissa e entendeu que a participação dos jovens é fundamental para o desenvolvimento da região e do país decidindo assim colocar mais um jovem na lista, tendo a concelhia do PS São Brás de Alportel nas pessoas do Vítor Guerreiro e da Marlene Guerreiro indicado o meu nome.

A que objetivos te propões ao integrar a lista regional e quais as prioridades do programa para o Algarve?

Como prioridade em matéria de contributos para o programa do Partido Socialista tenho sempre São Brás de Alportel em primeiro lugar. Os desafios da nossa terra são exigentes e dentro das possibilidades de cada um devemos levar até aos centros de decisão as nossas convicções. Este é o meu maior compromisso!

Num panorama mais amplo, e que toca a todos os algarvios por igual creio que há assuntos fundamentais a serem discutidos, nomeadamente:

- A mobilidade regional com ambição ambiental! Deverá existir uma maior oferta de transportes coletivos para a circulação entre concelhos no Algarve e de preferência amigos do ambiente.

- A questão da habitação jovem também é fundamental ser discutida, dado que existe uma dificuldade cada vez maior para os jovens abaixo dos 30 anos adquirirem habitação própria, bem como para famílias com baixos rendimentos colocarem as suas crianças em creches gratuitas. É da nossa responsabilidade enquanto candidatos levar este assunto à discussão, para que existam políticas para fazer face ao problema.

- É urgente também procurarmos soluções para a problemática das alterações climáticas.

Vivemos um momento crítico para o nosso planeta e a década 20-30 é fundamental para adotar medidas ambientais de forma a poupar os recursos do planeta e garantir às gerações vindouras um futuro risonho. No quadro regional temos o dever de trabalhar para a concretização dos investimentos de 200 milhões de euros inscritos no Plano de Eficiência Hídrica para o Algarve e no Plano de Recuperação e Resiliência de forma a garantir água em qualidade e quantidade para o nosso futuro. Sendo os aspetos fundamentais de ação viabilizar a dessalinização, captação de água do Guadiana para a barragem de Odeleite e o aproveitamento de ribeiras e linhas de água de forma a aumentar as reservas à superfície, potenciar a reutilização das águas residuais tratadas para limpeza, regas urbanas e fins agrícolas.

- Criar mecanismos de apoio às empresas e a retoma do turismo pós pandemia. Apostar na diversificação da economia e ao combate à sazonalidade para promoção de outros sectores de actividade.

- Valorizar o interior promovendo a Via Algarviana, a EN2, a ER270 e a Rota Vicentina criando programas específicos de apoio à economia do Barrocal e da Serra Algarvia, bem como desenvolver uma estratégia regional para o aproveitamento dos instrumentos de apoio à recuperação florestal e da paisagem da serra do algarve.

Quais são os temas que mais irás tentar abordar, a nível local, de forma a aproximar os jovens da política?

A prioridade deverá ser essa mesmo, aproximar os jovens da política e mostrar que todos aqueles que são eleitos e desempenham alguma função pública estão à disposição da comunidade. Representar todos aqueles que se deslocam às urnas em dia de eleições é uma atitude nobre e de altruísmo.

Temos de desmistificar a palavra "política", é um termo pesado, mas ainda assim é necessário ver que política são todas as opções que tomamos diariamente de forma a melhorar a nossa casa, o nosso emprego, o bem-estar da nossa família. Isso é a política de gestão da nossa vida!

Quando me perguntas sobre o que irei abordar na assembleia municipal para aproximar os jovens da política eu respondo que: O primeiro passo para aproximar os jovens da política é garantir o debate e envolvimento nos vários tabuleiros da vida social de forma leve, na rua, no café, na internet, em espaços de debate informal! Fazendo esse trabalho, considero que de uma forma natural e gradual, todos aqueles que não tinham grande interesse pela política, seja pelas formalidades ou por outra razão qualquer, irão querer participar nas assembleias, nos debates, nas reuniões de grupos de trabalho.

Creio que seja um processo de proximidade que carece de algum trabalho, mas passo a passo devem ser promovidas discussões de assuntos da atualidade em espaços de lazer para que se possa debater de forma leve levando a que no regresso a casa, a caminho do trabalho, a ver televisão, ou noutra situação qualquer de introspeção se comece a ter espírito crítico de forma automática e se crie uma linha de pensamento...Seja essa linha mais à esquerda, mais à direita, mais ao centro, isso será resultado das experiências e da história de vida de cada um.

E é nesse espírito democrático que se deve fazer esse trabalho sem olhar a partidos, mas sim pelo desenvolvimento de uma comunidade que se quer rica em ideias, com capacidade de crítica construtiva e coesa, promovendo um debates saudáveis, porque são opiniões diferentes que levam à nossa elevação intelectual e ao nosso desenvolvimento cognitivo.

O meu compromisso na assembleia municipal é trabalhar na defesa da população, na criação de propostas que visam o desenvolvimento do nosso concelho e em tudo aquilo que qualquer munícipe entender que deve ser discutido neste fórum. Como eleito de uma votação democrática estarei sempre disponível para desempenhar o meu papel de deputado municipal de forma séria, rigorosa e empenhada.

Por isso contem comigo!

Desafios para 2022
Com Orçamento sério, rigoroso e inclusivo

No passado dia 22 de Dezembro, na Assembleia Municipal, foi aprovado por maioria o Orçamento da Câmara Municipal para 2022, apresentado pelo executivo liderado pelo Presidente Vítor Guerreiro.

A bancada do PS votou SIM ao orçamento porque percebemos que o executivo coloca as pessoas em primeiro lugar. Após quase 2 anos tão desafiantes no combate à pandemia que ainda nos assombra sabemos o esforço feito pela Câmara Municipal na necessidade de responder aos desafios que se colocam diariamente às famílias e às empresas.

O PS disse SIM ao orçamento porque coloca as prioridades no lado certo: aposta na Habitação, avançando para a Estratégia Local de Habitação, um programa que pretende envolver mais de 10 milhões de investimento na criação de soluções de habitação acessíveis para quem mais precisa. Prepara as novas competências na área da saúde e respeita a Memória, o que é para nós muito importante, com a construção do Monumento aos Combatentes.

O PS disse SIM a ao orçamento porque investe, requalifica, moderniza e continua a melhorar a vida dos são-brasenses. O arranque do grande projeto de Renovação do Centro Urbano, que vai permitir renovar todas as redes de água, estender o circuito acessível e fomentar o comércio local é bem a prova do planeamento deste executivo. Tal como a aposta no desporto com a criação do novo Campo de Basquetebol e do complexo e Paddel; e o investimento nos espaços verdes, com a requalificação do Jardim Carrera Viegas e o arranque do projeto da Praça João Rosa Beatriz, na entrada sul, mais um passo de renovação urbana, numa aposta que tem sido fundamental para tornar a nossa vila mais moderna, mais atrativa e com mais qualidade de vida para todos.

Mas este Orçamento não contempla apenas obras. Acreditamos que as obras mais importantes são as pessoas e este orçamento renova o Programa de Apoio ao Arrendamento, para apoiar mais 40 famílias; Atribuição de Bolsas de Estudo para ensino superior e ainda cria as Bolsas Artísticas, uma medida de inclusão social da maior justiça, para apoiar os nossos jovens!

A nossa Câmara Municipal tem recursos limitados e todos devemos saber isso. Não temos as receitas avultadas de outros municípios, com maior dimensão ou com linha de costa. Gerir o pouco e dele fazer muito, com ambição, planeamento e rigor, é que é de valor e é isso que tem sido feito em São Brás de Alportel que nos deve orgulhar a todos.

Lamentamos que os partidos da oposição não compreendam a realidade e insistam em fazer demagogia. Muito nos entristece que não tendo sido capaz de apresentar sequer uma proposta para ser incluida nas Grandes Opções do Plano e no Orçamento para 2022 o PSD opte por esconder-se atrás de publicações, alegando que seu trabalho ficou feito ao apresentar um programa em altura de campanha eleitoral e que por isso não é mais necessário apresentar propostas em sede própria. Devemos reconhecer o sentido democrático deste executivo que uma vez mais convidou todos os partidos a apresentar propostas para o orçamento. Apenas a CDU apresentou um conjunto de propostas, que estão na sua larga maioria integradas no documento.

O PS São Brás acredita neste orçamento por muitas razões, mas principalmente por uma: porque não é apenas uma soma de números, mas de pessoas! Não é estatistica, são vidas que dependem de uma gestão rigorosa com sentido de causa pública! Desta forma este executivo tem condições para colocar em prática um conjunto de soluções a curto e a longo prazo que vêm trazer desenvolvimento, atratividade, mas sobretudo crescimento sustentado para São Brás de Alportel. Um orçamento que contribuirá para continuarmos a sentirmo-nos orgulhosamente são-brasenses.

___

POR PORTUGAL, PELO ALGARVE E POR SÃO BRÁS DE ALPORTEL, no próximo dia 30 vamos votar PS

No próximo dia 30 de Janeiro, realizam-se as eleições legislativas que irão conduzir a uma nova composição da Assembleia da Républica e a um novo Governo. Num momento ainda crítico da pandemia e de início da retoma necessitamos de um governo estável, conhecedor da realidade e com ambições concretas para o futuro do nosso país. É por todas as estas razões e pelas provas dadas pelo Partido Socialista, que no próximo dia 30, apelamos ao seu voto no PS.

Temos um jovem da nossa terra na lista do PS pelo Algarve, o que é motivo de orgulho.

O compromisso dos candidatos do PS pelo Algarve assentam em 5 pilares fundamentais:

- **Saúde de qualidade para todos** com a construção do novo Hospital Central e Universitário do Algarve, bem como a construção de novos edifícios de cuidados de saúde primários e a criação de um novo centro hospitalar oncológico.
- **Boa Mobilidade e maior Competitividade** mantendo o objetivo de uma Via do Infante tendencialmente gratuita através da redução progressiva das portagens.
- **Excelência Ambiental travando as alterações climáticas** com a concretização dos investimentos de 200 milhões de euros no Plano de Eficiência Hídrica para o Algarve de forma a garantirmos água em qualidade e quantidade para o nosso futuro.
- **Um Algarve mais justo e solidário** construindo habitação acessível e garantindo creches gratuitas para todas as crianças.
- **Uma economia mais forte apoiando as empresas e a retoma do turismo pós pandemia**, com diversificação da economia e combate à sazonalidade com recurso ao fundo de 300 milhões de euros para promoção de outros sectores de actividade.

Nos últimos seis anos, e em condições difíceis, muito foi feito pelo nosso país. Atravessamos uma longa pandemia, e conseguimos que o país esteja a prosperar, com crescimento do salário mínimo, com menor taxa de abandono escolar.

Agora é tempo de seguir e continuar a trabalhar, por mais, para garantir o crescimento e solidez da nossa economia, aumentar a produtividade, valorizar os salários, garantir creches gratuitas às famílias, avançar num firme combate à pobreza, reforçar o Serviço Nacional de Saúde e garantir futuro para as novas gerações, com novos modelos de organização do trabalho e com o apoio à inovação nas empresas.

Apelamos a todos vós que no momento de decidir quem governará a nossa nação no proximo periodo legislativo, optem pelo Partido Socialista e por António Costa com a certeza de que uma maioria do PS permitirá prosseguir o caminho das reformas e do progresso que foram iniciados há 6 anos e colocaram Portugal na Rota do Desenvolvimento, para TODOS!

JUNTOS SEGUIMOS E CONSEGUIMOS!

A Comissão Política Concelhia do Partido Socialista de São Brás de Alportel

Rui Silva

É o novo presidente do PSD São Brás de Alportel

Rui Silva é licenciado em Engenharia do Ambiente pela Universidade do Algarve e Mestre em Engenharia do Ambiente pela Universidade Nova de Lisboa. Pós-Graduado em Sistemas Integrados de Gestão pela Universidade Fernando Pessoa (Porto) e Pós-Graduado em Gestão da Segurança da Informação pela APCER.

Atualmente é Diretor de Qualidade e Inovação na Success Work® e falou com o Sambrasense sobre o seu percurso político e os novos objetivos após assumir a Presidência do PSD São Brás de Alportel.

ENTREVISTA

Quem é o Rui Silva?

Sou natural de São Brás de Alportel, casado e com duas filhas. Fiz todo o meu percurso escolar no nosso concelho, até ingressar aos 18 anos na Universidade do Algarve.

Desde jovem sempre tive uma enorme vontade de intervir na sociedade. Recordo-me com cerca de 14 anos de idade de organizar e de moderar na Escola Poeta Bernardo Passos um debate sobre a atualidade e o futuro do concelho de São Brás de Alportel, contando com a presença do Dr. José Sousa Pires, Presidente da Câmara Municipal na altura.

Dois anos mais tarde, com 16 anos, e estudante na Escola Secundária José Belchior Viegas, moderei um debate sobre o Ambiente na região do Algarve, onde participaram diversos especialistas e membros das forças políticas locais e regionais.

O gosto pela área do ambiente e pelo associativismo levaram-me a fundar em 2002 a Associação Al-Portel, juntamente com um conjunto de pessoas preocupadas com a causa ambiental e com o nosso património, tendo sido membro da direção durante 10 anos e Presidente da Assembleia Geral durante 4 anos.

Para além da paixão pelo ambiente e pelo associativismo, outra paixão sempre foi o futebol, tendo jogado na Sociedade 1.º de janeiro (Infantis, Iniciados e Juvenis), na UDR Sambrasense (Juniores) e no GDC dos Machados (Juniores e Seniores).

A nível profissional fui consultor durante cerca de 12 anos nas áreas da qualidade, do ambiente e da sustentabilidade, tendo participado no desenvolvimento de cerca de 170 projetos.

Atualmente sou Diretor de Qualidade e Inovação numa empresa de referência no sector de recursos humanos.

Como surge a vontade de integrar a vida política?

O gosto pela política nasceu ainda em tenra idade. O meu pai esteve envolvido na vida política ativa durante várias décadas, tendo sido inclusive candidato a Presidente da Junta de Freguesia. Recordo-me perfeitamente da preparação de diversas campanhas eleitorais em nossa casa. Acredito que isso me tenha influenciado. Embora com ideologias políticas e visões diferentes da sociedade, devo ao meu pai os princípios e os valores que me ensinou e que transmito todos os dias às minhas filhas. Ainda hoje em dia tenho imenso gosto nas nossas conversas e debates sobre a atualidade política.

De qualquer forma, apenas em 2013 tomei a iniciativa de intervir ativamente em termos políticos. Esta decisão foi tomada de forma consciente do caminho que queria percorrer. Senti que estava na altura de fazer algo mais pelo nosso concelho. Senti que São Brás de Alportel precisava de outra estratégia. Nesse sentido, integrei as listas do PSD nas eleições autárquicas de 2013, tendo sido eleito como membro da Assembleia Municipal. Cargo que exerci durante 4 anos com enorme honra.

Entre 2018 e 2019 fui vice-presidente da Assembleia de Secção do PSD de São Brás de Alportel, e entre 2020 e 2021 fui vice-presidente da Comissão Política de Secção.

Nas eleições autárquicas de 2021 fui diretor de campanha e candidato a vereador da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, exercendo atualmente o cargo de vereador em regime de não permanência em substituição.

Assumiu, recentemente, o papel de Presidente do PSD em S. Brás de Alportel. Que objetivos tem para o partido?

Em primeiro lugar, gostaria de enaltecer o excecional trabalho efetuado pelo Bruno Sousa Costa ao longo dos seus 6 anos na liderança do PSD de São Brás de Alportel. Ninguém pode ficar indiferente à sua extraordinária capacidade de trabalho. Candidato por duas vezes à presidência da Câmara Municipal. Dezenas de posições e propostas como líder da Comissão Política e como vereador da oposição. O renascimento da JSD de São Brás de Alportel. Projetos e sonhos sem fim. Temos uma base de trabalho extraordinária neste momento.

O nosso objetivo é continuar o excelente trabalho que foi efetuado, percorrendo um caminho que tem como meta a vitória nas eleições autárquicas de 2025.

Existe muito trabalho pela frente. Continuaremos a desenvolver um trabalho diário de proximidade com a população, ouvindo diretamente as suas necessidades e os seus problemas, apresentando e debatendo todas essas situações nos diversos órgãos autárquicos. Para além disso, continuaremos a trabalhar em diversos grupos temáticos o presente e o futuro do nosso concelho.

Pretendemos igualmente reforçar o apoio à atividade da JSD de São Brás de Alportel. Na nossa estrutura temos jovens com uma capacidade extraordinária, aos quais auguro um futuro brilhante. Por parte da Comissão Política poderão contar com todo o nosso apoio.

Outros dos objetivos estratégicos da CPS consiste no aumento do número de militantes. Pretendemos tornar-nos a médio prazo a 3.º concelhia da região do Algarve com maior número de militantes.

Qual é o maior compromisso da sua equipa para com os são-brasenses?

Como Presidente da CPS, podem contar com a minha dedicação e determinação, assumindo este cargo com forte sentido de responsabilidade. Temos uma equipa extraordinária que junta a experiência e a renovação.

Uma equipa com provas dadas, notável currículo, e uma enorme paixão por São Brás de Alportel, que têm um objetivo comum, concretizar um projeto para melhorar a qualidade de vida dos são-brasenses e para o desenvolvimento da nossa terra.

Seremos uma oposição forte, vigilante e que colocará os interesses dos são-brasenses em primeiro lugar.

Conto com todos os militantes e simpatizantes sociais democratas, e igualmente com todos os são-brasenses que queiram juntar-se a nós.

Em conjunto iremos lutar a uma só voz por um concelho com mais oportunidades para todos.

Qual a opinião sobre o trabalho do executivo camarário?

Ao longo dos últimos 32 anos, São Brás de Alportel tem sido governado pelo Partido Socialista, contando com a confiança dos são-brasenses.

Não coloco em causa a vontade e o desejo dos munícipes ao longo destas três décadas. Respeito a sua decisão. No entanto, acreditamos que podemos ir mais além. São Brás de Alportel precisa de mais dinâmica, mais oportunidades e de outra estratégia para o FUTURO.

Não podemos ficar satisfeitos, principalmente durante os últimos executivos socialistas, com a apresentação sucessiva de orçamentos maioritariamente de gestão corrente, que incluem igualmente um sem número de projetos que todos os anos acabam por não ser concretizados.

Não podemos ficar satisfeitos por continuar com um PDM em vigor que deveria ter sido revisto há cerca de 16 anos.

Não podemos ficar satisfeitos enquanto os nossos jovens tenham de sair do concelho para encontrar oportunidades de emprego.

Não podemos ficar satisfeitos com a dificuldade dos são-brasenses em encontrar casa a preços acessíveis.

POLÍTICA

Não podemos ficar satisfeitos enquanto a população da Mesquita não tiver esgotos.

São Brás precisa de um forte investimento nas áreas do **EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO** que permitam ao concelho crescer e desenvolver-se, criando maior riqueza e **MAIS EMPREGO**, que garanta um melhor futuro para aqueles que cá vivem e para aqueles que cá querem vir viver. É necessário igualmente o investimento numa **ESTRATÉGIA** que permita potenciar o concelho nas áreas do **TURISMO DESPORTIVO, TURISMO DE NATUREZA, TURISMO DE SAÚDE E TURISMO SÉNIOR.**

A área da **HABITAÇÃO** deverá ser outra prioridade para o município, apoiando os jovens e todos aqueles que precisam a garantir o acesso a habitação a **CUSTOS ACESSÍVEIS.**

Considero igualmente necessária a criação de uma **REDE DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS** mais alargada, nomeadamente ao **NÍVEL DA INFÂNCIA, 3ª IDADE E PESSOAS COM DEFECIÊNCIA** ou com qualquer outro tipo de **INCAPACIDADE**.

Para além disso, o município não pode continuar a esquecer a criação de um **CENTRO DE RECOLHA OFICIAL DE ANIMAIS**, assim como os **ESGOTOS NA MESQUITA** como referi anteriormente.

Os são-brasenses **MERECEM** tudo isto e muito **MAIS!**

São Brás conta com dois representantes na lista do PSD Algarve, liderado por Luís Gomes

Passado um mês, desde que foi entregue a lista de candidatos pelo Círculo Eleitoral de Faro às próximas eleições legislativas, foram apresentados ontem individualmente, na página de campanha "Novos Horizontes Para o Algarve", os dois candidatos São-Brasenses a deputados, Bruno Sousa Costa e Sílvia Revés.

Em comunicado, Bruno Sousa Costa considera esta nomeação **"um reconhecimento a nós pelo percurso político, pela dedicação e a defesa do nosso concelho, em diversas causas, com importância para São Brás de Alportel, mas também para o Algarve."**

Após as eleições autárquicas, que resultaram na sua eleição enquanto Vereadores da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, a integração como candidatos a deputados para Assembleia da República, pelo PSD, representa uma nova força e incentivo para a luta pela justiça para com o Algarve e o seu município: "Estamos cá para lutar por São Brás de Alportel e pela nossa região, para que se faça justiça e se cumpra as promessas (...)".

O candidato do PSD, Bruno Sousa Costa, evidenciou a necessidade de mudança do paradigma político, que, segundo o mesmo, tem conduzido o Algarve para a intensificação das assimetrias e disparidades, uma região que **"tem de ser vista como um todo e vai muito além do 'sol e praia'"**. Admitiu ainda que o seu foco será a representação do Algarve Interior, que, conforme o candidato, necessita de mais apoios por parte do Governo Central.

No mesmo comunicado, o candidato pelo PSD considera o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) uma ferramenta para dinamizar, estrategicamente, o interior algarvio. **"(...) para tornar a região mais competitiva, conduzir os apoios para estas zonas mais desprivilegiadas, de forma a criar uma sustentabilidade e combater a sazonalidade do nosso território, gerando um conjunto de oportunidades para todos, mais habitação acessível a todos, mais e melhores empregos, melhor oferta de saúde, promover um território sustentado em todas as áreas, mais justo e mais equilibrado, com mais qualidade de vida de para todos",** referiu.

Bruno Sousa Costa ocupa lugar efetivo da lista de candidatos pelo Círculo Eleitoral de Faro, já Sílvia Revés encontra-se entre os suplentes da mesma.

PSD São Brás de Alportel

DESTAQUE

Dina Correia

Viver com Atrofia Muscular Espinhal

Dina Correia, de 43 anos, natural de São Brás de Alportel, onde viveu 36 anos, trabalha há mais de 20 anos numa IPPS. Gosta de ler, meditar, fazer bicicleta estática, passear, prima o contacto com a natureza e tem na condução a sua grande paixão.

Aos 17 anos descobriu que tinha Atrofia Muscular Espinhal tipo III, uma doença genética, caracterizada por fraqueza muscular e hipotonia resultante da degeneração e perda dos neurónios motores inferiores da medula espinhal e do núcleo do tronco cerebral.

A cadeira de rodas nunca foi um entrave para realizar os seus sonhos, desde a competição desportiva à passagem pelos bombeiros, Dina faz a sua vida de forma independente, tem casa própria, carro e dirige-se todos os dias para o trabalho sozinha.

Um exemplo de resiliência e superação na primeira pessoa em exclusivo para o Sambrasense.

ENTREVISTA

Conte-nos um pouco da sua infância em São Brás de Alportel...

O primeiro ciclo foi feito na Escola primária do Peral, (Hoje a Quinta do Peral), apesar das minhas dificuldades de locomoção e cair com bastante frequência guardo muito boas memórias desses tempos.

Apesar de tudo sinto que era uma criança Feliz, contei sempre com o apoio de todos os colegas e professora. Já no 2º e 3º ciclo não tenho memórias tão agradáveis.

Quando é que perde a capacidade de andar?

A minha mãe começou a notar que eu andava de maneira diferente das outras crianças e que caia com muita frequência.

Foi logo aos 3 anos, a partir dai foi andar em hospitais com consultas e vários tipos de exames, alguns bastante dolorosos, e foi até aos 17 anos, onde finalmente recebo o diagnóstico: Atrofia Muscular Espinhal tipo III.

Há alguma justificação médica para o sucedido?

É uma doença genética.

Qual é a primeira memória que tem de quando a sentaram pela primeira vez na cadeira de rodas?

A minha doença como degenerativa que é, vai agravando com a idade, até aos 12 anos andava sem qualquer tipo de apoio, mas como caía cada vez com mais frequência, comecei a usar muletas para me apoiar, foi assim até aos 18 anos.

A partir daí foi quando piorei e achámos que o melhor seria usar a cadeira, não foi fácil perceber que seria assim a partir dali, mas o facto de com a cadeira já poder me deslocar e ir para mais sítios e sem me cansar foi uma sensação de alívio, pois agora já podia sair mais.

É uma lutadora e não deixou de realizar os seus sonhos. Conte-nos um pouco do teu percurso desportivo...

Em 1999 comecei a praticar a modalidade de boccia, um desporto adaptado muito semelhante à petanca, jogava em individual e em pares, onde ganhei vários prémios nas duas vertentes, em campeonatos em vários pontos do País.

Em 2016 deixei a competição por não me fazer mais sentido, e já estava a ser muito desgastante fisicamente.

Foi também Bombeira em São Brás de Alportel?

Sim, entre 1999 e 2004 fiz parte do corpo de Bombeiro de S.Brás de Alportel, entrei como Aspirante e durante o percurso fiz a formação de Operadora de Central, sentia-me realizada por poder ajudar de alguma forma.

Atualmente, vive sozinha e de forma independente?

Sim, vivo sozinha e de forma independente, tenho o meu carro e desloco-me diariamente para o trabalho.

Quais são os maiores desafios no quotidiano?

Os principais desafios são as barreiras arquitetónicas que há muitas, há um longo trabalho a ser feito e claro as mentes fechadas.

Infelizmente ainda existe muito a mentalidade de que as pessoas com deficiência são para ficar fechadas em casa, ainda faz confusão a algumas pessoas, que nós também podemos trabalhar, tirar carta, comprar carro e atrevermo-nos a morar sozinhos!

Que conselhos gostava de dar a alguém que possa estar na mesma situação?

Que nunca deixem de acreditar que são capazes de realizar os sonhos e os seus objetivos, que quando queremos muito uma coisa e lutamos por ela conseguimos, sim há dias menos bons, todas as pessoas os têm, mas esperamos o dia seguinte voltamos a arregaçar as mangas e voltamos à luta.

Podemos fazer de forma diferente mas conseguimos SIM! Eu tenho muito orgulho na pessoa que sou e me tornei, pois vivi num meio em que não tinha apoios e ainda assim lutei pelos meus objetivos, e também porque há muita gente com bons bracinhos e perninhas e são mais limitados que eu.

DESTAQUE

AL-PORTEL – ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE E DO PATRIMÓNIO CULTURAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

APELO A CANDIDATURAS

No sentido de revigorar a Al-Portel, que já conta com 19 anos de existência, vem a presente Direcção ainda em funções e nos termos legais e estatutários convidar os/as Associados/as da Al-Portel a apresentarem listas candidatas aos Órgãos Sociais da associação para o biénio 2022/2023.
Os Órgãos Sociais são compostos por:
• Mesa da Assembleia Geral - Um Presidente, um Vice-Presidente um 1º Secretário e um 2º Secretário;
• Direção - Um Presidente, um Vice-Presidente, um Tesoureiro, um 1º Secretário, um 2º Secretário e seis vogais;
• Conselho Fiscal - Um Presidente, um Secretário e um Relator.
As eleições para os Órgãos Sociais são independentes entre si, devendo ser entregues listas separadas para cada candidatura.
A Assembleia Geral onde decorrerão as eleições prevê-se realizar no início do próximo ano em data a informar posteriormente.

São Brás de Alportel, 9 de Dezembro de 2021

EDITAL
DIREITO DE PREFERÊNCIA

Comunicação de venda ao preferente confinante – Notificação para o exercício do direito de preferência na venda de terreno rústico, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo Nº 18042, da freguesia de São Brás de Alportel – São Brás de Alportel.

A QUEM DE DIREITO
Salvador Gonçalo de Orduna Viegas Louro, na qualidade de proprietário e legítimo possuidor do prédio rústico situado em S. Romão, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo Nº 18042 da freguesia de São Brás de Alportel e concelho de São Brás de Alportel, vem dar conhecimento da venda dos mesmos.
O referido negócio será feito a favor de PAULO JORGE GUERREIRO LOPES, pelo preço global de 9.000 € (Nove Mil Euros), a realizar em 4 de Fevereiro no Cartório Notarial Dra. Amélia de Brito em São Brás de Alportel.
Pelo exposto venho, ao abrigo do disposto no artigo 1380º nº 1 do Código Civil, conferir a faculdade de exercer o direito de preferência no contrato acima referido, devendo, no prazo de 8 dias, conforme estipulado no nº 2 do artigo 416º do mesmo diploma legal, manifestar-se quanto à pretensão de exercer o seu direito o seu direito de preferência no contrato supra mencionado, preço acima indicado, para a seguinte morada: *Rua Professor Dr. Jorge Mineiro, N,º 29,* Queluz de Baixo, 2730-149 Barcarena. Na falta de resposta no prazo legal, presumir-se-á como falta de interesse no exercício de tal faculdade.

IMIGRANTES

"Os nossos imigrantes"... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Andrea Moura

Nesta edição damos a conhecer Andrea Moura, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Andrea Moura nasceu na cidade de Monte Grande, na província argentina de Buenos Aires, no final da década de 70. Foi lá que cresceu e começou o curso de psicologia.

Os seus pais nasceram na Argentina, mas são filhos de louletanos, razão pela qual no ano de 2000 Andrea e os pais viajaram até Loulé para conhecer os familiares.

No ano seguinte regressou sozinha na altura do Carnaval. ***"Tinham-me falado muito bem desta quadra festiva... e acabei por ficar até hoje. Já lá vão 20 anos"***, explica. Nunca mais voltou para a Argentina.

"Os meus amigos argentinos simplesmente respeitam a minha decisão e alguns já puderam vir visitar-me o que facilitou o entendimento de tal decisão", observa apontando que passados alguns meses os pais também decidiram vir morar para Portugal.

Andrea começou por viver em Loulé onde trabalhava durante o dia e estudava psicologia à noite, com o objetivo de concluir o curso que tinha iniciado na sua terra natal.

Foi empregada de mesa, trabalhadora agrícola, administrativa, empregada de balcão, formadora, artesã e massagista. Enquanto artesã, participou em diversas iniciativas do município onde partilhou o seu talento e criatividade.

Por volta de 2003, já casada, começa a procurar casa e foi nesse momento que conheceu São Brás de Alportel onde mora desde então no Centro Histórico.

Atualmente, trabalha com o marido na manutenção de jardins e tem um blog e um perfil de Facebook onde partilha vídeos, reflexões, ideias e textos sobre diversos temas na área do desenvolvimento pessoal, do pensamento positivo, motivação, poder pessoal, entre outros temas. O objetivo é simples: ***"Voltar à minha paixão que são as pessoas, assim como facilitar meditações e relaxamentos, dando sempre prioridade à troca e partilha de experiências e saberes entre as pessoas que se interessam pelo "descobrimento do ser"***. Em conjunto com um amigo, está também a preparar um seminário sobre a abundância.

"Com o passar dos anos fui-me integrando cada vez mais. Dou-me bem com todas as pessoas que conheço", observa.

Em São Brás de Alportel sente falta de estacionamento na zona histórica e lamenta o estado degradado de algumas casas e ruas. ***"Gostava que houvesse menos sentimento de impunidade e que nós cidadãos nos sentíssemos cada vez mais seguros, sobretudo quando temos famílias e nos preocupamos pelo seu bem-estar"***, acrescenta.

Destaca como positiva a proximidade entre os munícipes e os representantes públicos. ***"Gosto da simplicidade entre as pessoas. Todos se conhecem e fazem-nos sentir um pouco mais como parte da família, e isso é importante quando somos de fora e quando procuramos um lugar para viver e formar família"***, sublinha apontando também como positiva a organização de muitas atividades para crianças e jovens.

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Sofia Silva

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: **289 840 019** | **municipe@cm-sbras.pt**

Sugestão do Chef

Especial Família - Liane e Sílvia Soares

Para começar bem o ano, o Jornal O Sambrasense não tem uma, mas sim duas convidadas, com um menu diverso que pode recriar em casa.
Comidinha de conforto para si e para a sua família pelas mãos de Liane e Sílvia Soares.

Sílvia Soares, 45 anos, um dos rostos da Drogaria o Parafuso, tem na cozinha uma grande paixão. Com mão para os salgados, preparou-nos uma receita que costuma fazer para amigos e família.

Com a chegada da pandemia criou a página Folhadinhos & Salgadinhos, onde faz as suas vendas.

Já Liane Soares, de 23 anos, tem na pastelaria o seu hobbie, tirou o curso de Gestão Hoteleira e atualmente trabalha na Marisqueira Lodo onde é empregada de mesa.

Em Fevereiro de 2021 iniciou o projeto PavLover com deliciosas pavlovas, de diferentes sabores.

Para os nossos leitores, Liane deixa a seguinte mensagem: ***decidi fazer um cheesecake é um doce bastante fácil e saboroso, quem sabe se esta sobremesa irá juntar se às pavlovas, quanto Cheesecake Lovers andam por aí?***

Rissóis amêijoa

INGREDIENTES:
- 0,5 kg amêijoa;
- 10x dentes de alho;
- 1x chávena (café) vinho branco;
- 1x raminho coentros;
- 1x cebola pequena;
- 2x colheres sopa de farinha;
- azeite;

PREPARAÇÃO:
1 - Aquecer o azeite com os alhos descascados e cortados, juntar aos coentros e acrescentar o vinho branco. Deixar ferver, colocar as amêijoas e tapar. Quando estiverem abertas, retirar os miolos e guardar o caldo.
2 - Juntar as 2 colheres até engrossar ligeiramente. Retirar do lume.
3 - Numa panela colocar 1 chávena de água, com uma pitada de sal e azeite.
4 - Quando tiver a ferver, juntar 1 chávena (igual à da água) de farinha, mexer bem e quando descolar está pronta.
5 - Estender a massa, rechear, fechar e passar ovo e pão ralado.

Chili com carne

INGREDIENTES:
- 0,5 kg carne moída de porco e vaca;
- 1x cebola;
- Meio pimento vermelho;
- 1 lata pequena de tomate aos bocados;
- 1 lata grande feijão encarnado;
- 1 chávena polpa de tomate (concentrado);
- 1 lata pequena de milho;
- 1 colher de sopa cominhos;
- sal e pimenta q.b;
- piri-piri;
- 1 copo vinho tinto;

PREPARAÇÃO:
1 - Frite a carne ligeiramente em azeite. Acrescente a cebola e deixe apurar um pouco.
2 - Junte os pimentos cortados aos bocadinhos e o milho.
3 - Deixe fritar, mais ou menos, 5 minutos. Junte o tomate aos bocados, polpa de tomate por mais 5 minutos. Junte o vinho tinto e quando começar a ferver, adicione o feijão, cominhos, sal e piri-piri por mais 10 minutos em lume lento.

Cheesecake de Frutos Vermelhos

INGREDIENTES:
- 6 Folhas de gelatina;
- 250gr bolacha maria;
- 150gr manteiga;
- 1 lata leite condensado;
- 300gr queijo ricota;
- 300ml natas;

PREPARAÇÃO:
1 - Colocar a gelatina a demolhar e triturar as bolachas;
2 - Derreter a manteiga e juntar a bolacha;
3 - Juntar a gelatina derretida ao leite condensado;
4 - Bater as natas em chantilly;
5 - Adicione o queijo e bater bem;
6 - Juntar o preparado de leite condensado ao restante.

A FECHAR

Dicas a Granel

Amem-se!

O artigo de hoje é um pouco diferente mas importante.

Doei o meu cabelo, já tinha vontade de o fazer há algum tempo, e a última vez que o cortei (assim que começou esta pandemia do covid), pensei que era um desperdício uma vez que nos últimos anos cortava o meu cabelo em casa, prendia-o num rabo-de-cavalo e com uma tesoura resolvia o assunto rapidamente. Como tinha sempre algum tamanho olhava para ele e jogava-o para a natureza na esperança que pudesse ajudar alguns passarinhos a construir os seus ninhos e a casa para os seus filhotes. Depois de decidir isto, comecei a procurar opções e em Portugal neste momento não estão a aceitar doações de cabelo. Encontrei a **@officiallittleprincesstrust** onde fazem perucas para crianças com cancro e decidi que precisava libertar-me do meu cabelo e ajudar estas crianças a sentirem-se um pouco melhor.

A realidade é que o cancro é uma doença muitas vezes silenciosa e que pode vir ter com qualquer pessoa (crianças, jovens, adultos, idosos, amigos, pais, irmãos, avós ou até nós próprios...), seja qual for a situação, nunca é um caminho fácil, enfrentarmos a realidade e tentar resolver o que é possível é o que está ao nosso alcance. Quando tomei esta decisão estava longe de imaginar saber e sentir o que sinto hoje, mas espero realmente ajudar alguém.

Comam bem, evitem os químicos que entram em nossas casas através da comida, dos produtos de higiene, dos detergentes, tenham um estilo de vida saudável, e prestem atenção aos sinais.

Se há algo que sei hoje, é que esta doença traz ao de cima o sentimento mais bonito que nos faz mover neste mundo: o mais puro amor. E embora seja indescritivelmente dura, com muitas liberdades condicionadas, relembra-nos todos os dias de como é bom termos a oportunidade de desfrutar de estarmos vivos e de tudo o que de bom e de mau nos possa acontecer.

Há muitas formas de ajudar, mas se quiserem fazer o mesmo que eu entrem em contacto com esta associação (têm algumas condições: os cabelos têm de ser maiores que 17cm e nunca podem ter sido pintados). A associação agradeceu a minha doação e referiu a escassez de cabelos naturais de cores diferentes (loiros, por exemplo) para crianças.

E desta forma vos desejo um bom ano 2022 preenchido de amor!

ANA BEATRIZ BERNARDO DE JESUS

Motociclista perde a vida em S. Brás de Alportel em acidente

Jean Marie Pereira, de 50 anos, perdeu a vida ao dia 9 de janeiro, em São Brás de Alportel, no sítio da Calçada, após uma colisão com um automóvel ligeiro.

Do acidente resultou ainda um ferido leve, o condutor do automóvel de 80 anos, do sexo masculino, também de nacionalidade portuguesa.

Segundo o Comando Distrital de Operações de Socorro de Faro - CDOS, o alerta foi dado às 11h17, com o óbito a ser confirmado no local pelo médico do INEM. O ferido leve foi transportado para o Hospital de Faro.

O acidente ocorreu ao quilómetro 7 da EN270, tendo o Núcleo de Investigação Criminal de Acidentes de Viação da GNR feito perícias no local, de forma a apurar as causas da colisão.

Na operação de socorro, estiveram envolvidos 8 operacionais e 4 veículos do INEM e GNR.

A vítima mortal pertencia ao Grupo Motard Pata Negra que confirmava a tragédia notícia, horas mais tarde.

O Jornal O Sambrasense endereça as maiores condolências à família e amigos.

Créditos: Algarve Primeiro
Grupo Motard Pata Negra

Recordar o Passado

São-Brasenses reunidos na Adega do Ti João Neves

Agrupamento masculino na adega do Ti João Neves, na Rua Dr. José Dias Sancho, onde na atualidade existem as montras dos Móveis Beirão, decorria o mês de fevereiro de 1950.

1.ª fila (na proximidade do fotógrafo) da esquerda para a direita, temos: O anfitrião e proprietário da adega – João Pires Neves; Manuel Gago Patinha; Francisco de Sousa Correia (sobrinho); Jaime Passos Pinto e Joaquim Martins Galego (Quito).

2.ª fila: José (Nina) Lopes Rosa da Ponte; P. e António Inácio; José Afonso; Manuel da Silva Barreira; João do Carmo Rosa da Silva e Artur Rodrigues de Passos.

3.ª fila: Eugénio Sena Neto; Pedro de Sousa Belchior; Amândio dos Santos Neves; António Dias de Sousa Correia; Inácio Dias Pontes; Manuel de Sousa Pires Rico Júnior; José Ferreira e Dr. Francisco de Sousa Basílio.

4.ª fila (a começar por quem está mais elevado): Emídio (Moleiro) Martins Eusébio Rodrigues; Joaquim da Uva; Abílio de Brito Pontes; João (Moleiro) Eusébio Rodrigues – pai de Emídio (Moleiro); Francisco Neves e José (Joana) Rodrigues Engrácia Júnior.

Dr. Belchior | Grupo Memórias
Município de S. Brás de Alportel